

Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcado, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Curso de Preparação para Evangelizar

Fonte Principal: CVDEE.ORG. BR.

APRESENTAÇÃO

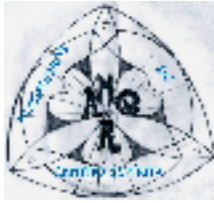
Colocamos à disposição dos companheiros o CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA EVANGELIZADORES. Este curso tem por finalidade promover um melhor entendimento sobre a tarefa da Evangelização, dentro da proposta da Pedagogia Espírita. O objetivo é filosofarmos sobre o trabalho do Evangelizador, a importância da tarefa e como podemos desenvolver uma Evangelização dinâmica, interagindo com nossos evangelizados e promovendo a auto-motivação de todos envolvidos no processo – Evangelizadores e Evangelizados. É importante ressaltar que, o curso em pauta não aborta a necessidade da reciclagem constante, para aprimoração continuada do desenvolvimento educacional.

PROGRAMA DE CURSO

DATAS

Porque Evangelizar	02.08.2006
Pré-Requisitos para Evangelizar	
Características Biopsicossociais da Criança e do Jovem	09.08.2006
Evangelização – Escola do Sentimento	16.08.2006
Dora Incontri Responde (Educação Espírita)	
Adequação de Métodos de Ensino e Planejamento de Aulas	23.08.2006
Didática – Conceito, Definição e Métodos	30.08.2006
Didática X Desenvolvimento Psicofísico da Criança	
Didática da Disciplina	06.09.2006
Desenvolvimento da Criatividade	13.09.2006
Use a Criatividade	20.09.2006
Vamos Repensar Brincadeiras e Jogos	27.09.2006
Evangelizar com Música	04.10.2006
A arte no Campo da Evangelização	11.10.2006
	18.10.2006
O Teatro de Fantoques	25.10.2006
As Dinâmicas Grupais	01.11.2006

HORÁRIO DO CURSO: 19:30 ÀS 21:00HS



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.

Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas

e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br

CNPJ 34.235.143/0001-02

Lei de utilidade publica municipal nº 637/90

Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

PORQUE EVANGELIZAR ...

É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem. A escola de letras continua a informar e instruir a fim de que a Ciência se fortaleça no seio das coletividades. Entretanto, é a educação religiosa que vem estimulando a moral ilibada de modo a libertar a criatura humana para os altiplanos do amor, de consciência despertada e vigilante junto aos Imperativos da vida.

Aliando sabedoria e amor alcançaremos equilíbrio em nossa faina educativa. Eduque-se o homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz!

Contemplamos, assim, com otimismo e júbilo, o Movimento Espírita espraiando-se, cada vez mais, nos desideratos da evangelização, procurando, com grande empenho, alcançar o coração humano em meio ao torvelinho da desenfreada corrida do século... Tão significativa sementeira na direção do porvir!

Mestres e educadores, preceptores e pais colaboram, ao lado uns dos outros, em meio às esperanças do Cristo, dinamizando esforços em favor de crianças e jovens, na mais nobre intenção de aproximá-los do Mestre e Senhor Jesus.

Urge que assim seja, porque o tempo mais propício à absorção das novas idéias, que mais favorece a tarefa educativa do homem é o seu período de infância e juventude.

Sem dúvida que a maturidade exhibe a valiosa soma das experiências adquiridas, embora tantas vezes amargue o dissabor das incrustações perniciosas absorvidas ao longo do caminho. . . Eis, pois, o Amor convocando servidores do Evangelho para a obra educativa da Humanidade! Abençoados os líderes da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente!

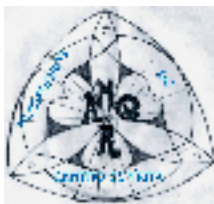
Mas para um desempenho mais gratificante:

- Que procurem estudar e estudar, forjando sempre luzes às próprias convicções.
- Que se armem de coragem e decisão, paciência e otimismo, esperança e fé, de modo a se auxiliarem reciprocamente, na salutar troca de experiências, engajando-se com entusiasmo crescente nas leiras de Jesus.
- Que jamais se descuidem do aprimoramento pedagógico, ampliando, sempre que possível, suas aptidões didáticas para que não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas.
- Que não estacionem nas experiências alcançadas, mas que aspirem sempre a mais, buscando livros, renovando pesquisas, permutando idéias, ativando-se em treinamentos, mobilizando cursos, promovendo encontros, realizando seminários, nesta dinâmica admirável quão permanente dos que se dedicam aos abençoados impositivos de instruir e de educar.

É bom que se diga que o evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto, acabado, sem mais que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento. Entretanto não menos importante é a conscientização dos pais espíritas diante da evangelização de seus filhos, como prestimoso auxiliar na missão educativa da família. Que experimentem vivenciar, quando necessário, a condição de evangelizadores, tanto quanto se recomenda aos evangelizadores se posicionarem sempre naquela condição de pais bondosos e pacientes junto à gleba de suas realizações.

Que os pais enviem seus filhos às escolas de evangelização, disciplinando-os na assiduidade tão necessária, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole, indagando, dialogando, motivando, acompanhando...

Por outro lado não podemos desconsiderar a importância do acolhimento e do interesse, do estímulo e do entusiasmo que devem nortear os núcleos spiritistas diante da evangelização.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Que dirigentes e diretores, colaboradores diretos e indiretos, prestigiem sempre mais o atendimento a crianças e jovens nos agrupamentos espíritas, seja adequando-lhes a ambiência para tal mister, adaptando ou, ainda, improvisando meios, de tal sorte que a evangelização se efetue, se desenvolva, cresça, ilumine... É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. Bem acima das nobilitantes realizações da assistência social, sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais, responsáveis por maiores provações e sofrimentos adiante, nos panoramas de dor e lágrima que compungem a sociedade, perseguindo os emolumentos da assistência ou do serviço social, públicos e privados.

Evangelizemos por amor! Auxiliemos a todos, favorecendo, sobretudo a criança e ao jovem um melhor posicionamento diante da vida, em face da reencarnação. Somente assim plasmaremos desde agora os alicerces de uma nova Humanidade para o mundo por vindouro.

É de suma importância amparar as almas através da evangelização, colaborando de forma decisiva junto à economia da vida para quantos deambulam pelas estradas existenciais.

E não tenhamos dúvidas de que a criança e o jovem evangelizados agora serão, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.

Guillon Ribeiro

(Página recebida em 1963, durante o 1.º Curso de Preparação de Evangelizadores - CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo médium Júlio Cesar Grandi Ribeiro – Separata do Reformador – FEB – 1986.)

QUAIS SÃO OS PRÉ-REQUISITOS PARA EVANGELIZAR?

Além de estar freqüentando o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e ter disponibilidade de horário e responsabilidade para a atividade proposta, cabe salientar as características do evangelizador, segundo Helena Bertoldo da Silva, Coordenadora do Setor de Infância do DIJ/FERGS.

Amor - o amor, sendo o sentimento por excelência, é condição primeira para a tarefa de evangelizar;
Conhecimento doutrinário - o evangelizador vai ensinar (facilitar) o conhecimento espírita, portanto, ele tem que conhecer os postulados doutrinários, para tanto, além do esforço individual, na busca desse conhecimento, deve freqüentar o Grupo de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) em uma Casa Espírita;

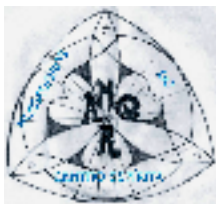
Exemplificação - o evangelizador deve vivenciar ou, pelo menos, lutar para vivenciar os ensinamentos de Cristo, porque o exemplo ainda é o melhor argumento e para que o ato de evangelizar não se vulgarize no "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço", é importante que o evangelizador seja para a criança e o jovem modelo de vivência daquilo que ele ensina;

Consciência da tarefa - é importante que o evangelizador esteja convencido de que a Evangelização é um meio de educação da geração futura, e que o ato de evangelizar exige que ele se qualifique cada vez mais;

Entusiasmo - é fundamental que o evangelizador esteja totalmente envolvido no processo da Evangelização, cativado por esse processo ele terá que "transbordar" entusiasmo, no falar, no agir, no olhar, no vivenciar, etc.;

Ser flexível, receptivo - o evangelizador, em nenhum momento, deve ter a pretensão de que tudo sabe, que faz o melhor e que já está "pronto", mas deve estar aberto, receptivo a novos conhecimentos, aceitar a avaliação do seu trabalho, ser flexível às mudanças, quando se fizerem necessárias. É imprescindível que o evangelizador busque continuamente aprimorar-se;

Conhecer o Currículo - sendo o Currículo para as Escolas Espíritas de Evangelização Infante-Juvenil, rumo norteador da Evangelização Espírita, o evangelizador deverá conhecê-lo e saber a função do mesmo e da sua inserção no Movimento Espírita;



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

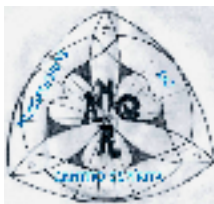
Saber escolher metodologias adequadas - é importante que o evangelizador conheça as metodologias que possibilitem ao evangelizando a elaboração e a construção do seu conhecimento; noções de didáticas, técnicas de ensino, psicologia, literatura, música, teatro auxiliam no desempenho da tarefa;

Saber avaliar - a avaliação é primordial em todo e qualquer processo e não poderia ser diferente na Evangelização. O evangelizador deve avaliar, sempre, a si mesmo e ao evangelizando, fazendo o feedback, retomando (se necessário) por novos caminhos, para alcançar os objetivos propostos no seu planejamento;

Auto-aprimoramento - o evangelizador não deve descuidar da sua transformação moral, buscando conhecer-se através de auto-avaliação e, dentro da orientação cristã, detectar suas tendências viciosas e lutar para transformá-las em virtudes.

"(...) Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações (...)."

O Evangelho segundo o Espiritismo - Capítulo XVII, Sede Perfeitos - Item 04



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcado, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

CARACTERÍSTICAS BIOPSIKOSSOCIAIS DAS CRIANÇAS

Para realmente ajudar as crianças, o evangelizador tem que conhecer e compreender os problemas com que ela se defronta em seu desenvolvimento no lar e na comunidade. Não é fácil conhecer os meandros psicológicos sociais, emocionais e familiares das crianças com as quais vamos trabalhar em classe, em tão curto espaço de tempo, portanto, o evangelizador deverá apreciar os aspectos particulares de cada criança, **canalizando seu tempo e a sua atenção na busca do sentimento dos alunos** e entender que não se deve apenas “transmitir conhecimentos” ou “cumprir programa”.

A presença do evangelizador na classe antes da chegada das crianças, sua atenção voltada inteiramente a elas, recebendo-as, cumprimentando-as e conversando com elas desde o momento em que entram no Centro, permitirá a facilitação do conhecimento de cada uma e o porquê de suas atitudes, desenvolvendo a compreensão e a aceitação por parte de todos os trabalhadores.

É importante que o evangelizador esteja disponível em classe, sem a preocupação de terminar o preparo da aula ou estar conversando com outros evangelizadores, deixando a classe de lado.

Aspectos importantes para compreendermos os alunos:

- Buscar o maior número possível de informações sobre o aluno, seus problemas e dificuldades mais comuns.
- Aproveitar o tempo de espera da aula e organizar entrevistas com as crianças de forma informal.
- Dar abertura para que os alunos nos perguntem e responder essas perguntas de forma sincera propicia à aproximação entre evangelizador e evangelizando, melhorando o desempenho deles.
- Procurar conhecer a capacidade de aprendizagem do aluno, para melhor adaptar o método que será aplicado na aula, assim como as atividades de fixação e recreação.
- Os alunos, de um modo geral devem ser estimulados a desenvolver a criatividade e sensibilidade – procurar as atividades que favoreçam esses aspectos (pedagogia espírita).

Conhecendo os interesses e aptidões da classe, poderemos adaptar as aulas para melhor aproveitamento de todos.

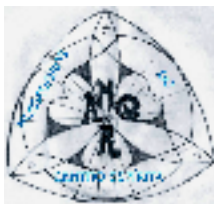
Frustração e Conflito - Devem ser feitos ajustamentos nas situações de conflito e frustração. Quando há impedimento para realizar os objetivos, diz-se que há frustração.

A criança reage quando frustrada, da seguinte maneira:

- Agressão – direta ou verbalmente.
- Fuga – do ambiente ou do contato.
- Devaneio – satisfaz-se com a imaginação.
- Regressão – mudança de comportamento, voltando no tempo.
- Repressão – esquecimento seletivo das experiências desagradáveis.
- Projeção – culpar os outros pelas próprias falhas.
- Compensação – transferência da satisfação para outras coisas.
- Racionalização – a criança ilude-se quanto ao real motivo da frustração.

Conflito é a consequência de situações agradáveis e desagradáveis entre as quais os indivíduos devem escolher. Os dois motivos são incompatíveis simultaneamente. **Todo conflito gera ansiedade.** A ansiedade é uma reação emocional intensa. É um misto de medo, apreensão e esperança frente ao futuro.

- A criança perturba-se se tornando impulsiva.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Desenvolvimento Mental - Começa quando a criança nasce e termina na idade adulta, evoluindo na direção do equilíbrio final, representado pelo Espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é equilíbrio progressivo, passando de um estado de equilíbrio menor para um superior. É uma construção contínua comparável a edificação de um grande prédio, que fica mais sólido a medida que se acrescenta algo. A criança não é um pequeno adulto, seus interesses variam de um nível mental para outro e sua receptividade assume forma diferente de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual.

Emmanuel, no livro O Consolador, nos informa que, no período de 0 a 7 anos o espírito encontra-se numa fase de prostração psíquica, isto é, o espírito se encontra numa fase de repouso para recomeço de experiências, manifestando, em forma de tendências, sua herança espiritual, absorvendo os modelos e hábitos daqueles com os quais convive. Eis a importância da iniciação religiosa em bases de escolaridade, desde a mais tenra infância, a fim de que o espírito que inicia a vida na Terra seja preparado para a observância das Leis Divinas, aproveitando integralmente as oportunidades de edificação da jornada humana e vivenciando corretamente, na Universidade da Vida, os grandes temas morais.

Assim, os trabalhos com crianças de até 7 anos, visam aproveitar a boa fase infantil, aquela em que as crianças possuem mais facilidade de absorver conhecimentos, pois seu coração é um campo favorável à semeadura do bem.

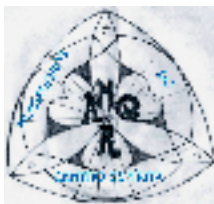
Fases de Desenvolvimento:

- 0 a 13 anos – período de absorção de conhecimentos (aquisição de idéias), prevalecendo a fase até 7 anos
- 13 a 18 anos – período de organização dos conhecimentos / idéias
- acima 18 anos – fase adulta – período de produção, baseado nos conhecimentos / idéias adquiridos e organizados

Características e Necessidades Biopsicossociais

Maternal (2 e 3 anos) - A criança já compreende o sentido das palavras antes de poder usá-la. Já sabe quem é a mãe embora ainda não saiba falar o nome da mãe ou a palavra mãe. Com o aparecimento da linguagem compreende que a comunicação se faz mais através de palavras do que com gestos.

- A colaboração é pequena – gosta de ser o centro das atenções.
- Conhece e tem habilidade em distinguir: frente, atrás, em cima, embaixo.
- Tenta reproduzir atitudes dos adultos.
- Sobe e mexe em tudo, exigindo muita paciência e atenção por parte dos adultos.
- Para mantê-la ocupada por algum tempo é bom colocar perto dela: peças, argolas, bolas plásticas, peças de encaixe.
- Gostam de utilizar papel, cartolina, lápis e giz de cera, quadro negro e giz coloridos.
- Brinquedos como trens, carros, bonecos, João-bobo...
- As histórias devem conter elementos conhecidos e de seu interesse.
- Para as crianças de 3 anos, as atividades motoras estão em primeiro plano.
- O equilíbrio se desenvolve. A exploração sensorial e motora são intensas.
- Melhora a coordenação de movimentos, na vertical e horizontal.
- Pode andar de velocípede, jogar bola, correr, virar, saltar para cima, para baixo.
- A criança nesta fase ainda é egocêntrica, mas começa a aceitar brincadeiras mais associativas em pequenos grupos.
- Descobre-se a si mesma através dessa relação de igualdade, sente-se uma entre muitas.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Pré-Escolar – (4 a 6 anos)

4 anos

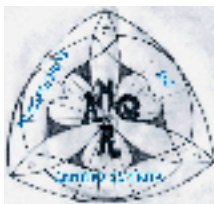
- Apresenta grande atividade física;
- A exploração sensorial e motora prossegue com facilidade aumentada (corre, pula, patina, anda de bicicleta, sobe em arvores... tudo ao mesmo tempo...).
- Tem facilidade em aprender a **dançar** e a **executar exercícios físicos**.
- Compara e tem percepção de ordem, forma e detalhes. O sentido de tempo se desenvolve.
- O pensamento se instala, graças à linguagem que é fator de contribuição ao desenvolvimento social, intelectual e emocional. O vocabulário ganha novas palavras.
- Maneja o lápis com maior segurança e decisão;
- **Ainda não possui o pensamento intuitivo, mas sim o pensamento lógico.**
- Torna-se mais sociável – é mais amistosa que hostil. Já tem sentido de grupo e aos poucos vai aprendendo a respeitar os desejos dos companheiros. **Já podemos colocar as primeiras regras em jogos.**
- As discussões ou brigas são mais frequentes quando envolvem materiais ou propriedades individuais.

5 anos

- Tem maior controle dos músculos, maior consciência das mãos e melhor acuidade visual e auditiva.
- É muito ativa e o ritmo está bem desenvolvido.
- A linguagem está completa.
- Os processos intelectuais ainda não são concretos, mas começa a perceber símbolos semi-abstratos e a deduzir.
- Gosta de recortar, picotar, ler livros, modelar.
- Distrai-se com o ambiente que a rodeia, mas suas mãos podem continuar a trabalhar enquanto observa os outros.

6 anos

- Organiza-se em grupos cada vez maiores. Está mais sociável.
- Quando estimulada reage melhor que quando censurada.
- É ativa, gosta de estar sempre ocupada, tem sede de movimentos. Não para quieta.
- O crescimento físico está desacelerado em relação aos primeiros anos de vida.
- Apresentam grande desenvolvimento dos grandes músculos, mas ainda têm dificuldades sobre o domínio dos pequenos músculos – ou seja, tem habilidade em saltar, pular, correr, jogar bola, mas ainda dificuldades em pintar, escrever, etc.
 - Os brinquedos para essa idade devem ser grandes, fortes e simples.
- Já podem comer sozinhos, vestir-se amarrar, dar laço.
- Linguagem e vocabulário bem desenvolvidos.
- Interessam-se por tudo o que ouvem, podem cheirar, apalpar e provar o gosto. Tem prazer em experimentar, mexer, gostam de imitar linguagens, hábitos e maneiras de ser dos que a cercam. Brincam de dentista, de comidinha, etc.
- Apreciam sons, palavras, texturas, ritmos e cores.
- Tem bastante imaginação – é a idade do companheiro imaginável, do irmão que só elas conhecem.
- Gostam de inventar, de fazer coisas novas, cantar, ouvir histórias sobre suas próprias vidas.
- Meninos e meninas podem brincar muito bem juntos
- Princípiam a ter noção de tempo: manhã, tarde e noite, ontem, hoje e amanhã.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

- Ficam irritadas quando cansadas.
- Gostam de ficar perto da professora e sentem-se felizes ao realizar pequenas tarefas.
- Falam ao mesmo tempo, necessitando de limites impostos pelo adulto.
- Estão começando a aprender a partilhar o que é seu com os colegas.
- Participam com desembaraço de brinquedos cantados, e de jogos simples. São capazes de assumir pequenas responsabilidades

Idade Escolar (Ensino Fundamental) – (7 a 13 anos)

7 anos

- A criança se prepara para ser alfabetizada: o raciocínio começa a ser abstrato, o vocabulário se aprimora a cada dia.
- Gostam de colecionar objetos (meninos) e as meninas gostam de escrever em seus diários.

8 aos 10 anos

- Pesa cerca de 25 kg e mede aproximadamente 125 cm
- Os movimentos de coordenação motora são firmes, coordenados e harmônicos.
- Já tem noção de tempo, conhece as horas e consegue raciocinar sobre elas.
- A conversa tem papel de socialização. Usam gírias e palavrões (mais uma vez o adulto deve agir impondo os limites necessários)
- Integra-se com facilidade em clubes e associações que ofereçam atividades esportivas ou recreativas.

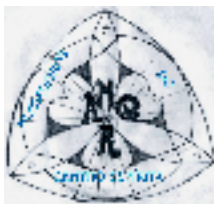
10 a 13 anos

- É a fase da puberdade marcada pela maturação do instinto sexual. Fase do desequilíbrio provisório (agitada e de grande interesse sexual).
- Ocorrem grandes mudanças físicas e emocionais que influenciam o seu comportamento.
- Poderá manifestar-se rebelde, pois sente muita necessidade de afirmação.
- Encontra um monte de defeitos na própria família – anseia por liberdade.
- É vulnerável e influenciável pelo grupo devendo receber orientação sexual e esclarecimentos sobre as drogas.
- O evangelizador deverá ser visto como amigo.

Adolescência – (13 a 18 anos) - A adolescência não se refere a uma faixa etária em que se transita pela passagem do tempo chegando à idade adulta ou a maturidade, e sim nas mudanças subjetivas que o indivíduo terá de operar para dar conta das transformações que levam à maturidade.

Nesta fase o indivíduo:

- Começa a interrogar-se, a distinguir a própria individualidade.
- Toma a consciência do mundo exterior.
- Se solta da família e vai à procura de seus ideais, forma seu caráter e começa a andar por suas próprias pernas.
- Não tem medo de enfrentar o desconhecido e nem sempre quer ouvir e respeitar o que a sociedade impõe.
- Tem suas próprias regras, suas gírias e seu modo próprio de ver o mundo.
- Constrói sistemas e teorias próprios. Interessam-se por problemas sociais e acham soluções quiméricas e ingênuas.
- Assume progressivamente a direção ativa e pessoal de sua própria vida.
- Busca a auto-afirmação – muitas vezes intrínseca, outras vezes em forma de rebeldia.
 - Procura por segurança.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

ESCOLA DO SENTIMENTO

Texto resumo criado pela equipe pedagógica do IBEM

A Educação Moral para Formação do Homem - Compete à educação formar o homem, ou seja, desenvolver suas capacidades até o estado de perfeição, pois estão nele mesmo, pelo ato da criação divina, todas as potencialidades. Não podemos conceber uma educação utilitarista, envolvida apenas com a transmissão do conhecimento, deixando o homem sem direção, esse homem que muito conhece, mas não sabe de si mesmo nem da vida. É na filosofia que rege a educação onde devemos primeiro fazer uma modificação, pois é ela o comando de todo o processo, substituindo a filosofia materialista pela filosofia espiritualizante. Como segundo passo necessitamos de uma nova visão, de um novo entendimento sobre a educação, que é a formação do caráter, a sensibilização dos sentimentos, o desenvolvimento das virtudes regendo a formação intelectual, e não o contrário.

Assim, estabelecemos que a educação moral signifique:

1. Formação do caráter;
2. potencialização das virtudes;
3. sensibilização dos sentimentos;
4. direcionamento da inteligência para o bem; e
5. construção do homem integral.

No modelo educacional *Escola do Sentimento*, que ora apresentamos, estabelecemos os fins, a metodologia e a orientação básica da educação moral para formação do caráter, para construção do homem total, para o equilíbrio entre o sentimento e a razão, destacando a importante função do amor, porque não pode existir educação fora do amor.

Se desejamos ajudar o homem na construção ideal de si mesmo e da sociedade mais justa e feliz, *"isto só se pode conseguir por transformar suas escolas, tornando-as verdadeiros centros de educação nos quais as forças morais, intelectuais e físicas, que Deus colocou em nossa natureza, possam ser despertadas e desenvolvidas, de sorte que o homem seja capacitado para viver uma vida digna, contente em si mesmo e contentando os outros"*, como nos diz com toda propriedade o educador Pestalozzi.

Os Ideais da Educação Moral - O fim último da educação moral é levar o homem ao seu aperfeiçoamento. Perfeição significa tudo saber e aperfeiçoar-se significa construção paulatina dessa perfeição, o que compete à educação. Não essa educação que ilustra a inteligência, mas a educação moral, que é a arte da formação do caráter.

Para trabalharmos os cinco significados (acima) da educação moral, possuímos quatro agentes básicos:

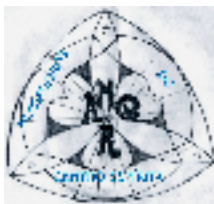
1. Família, a primeira escola do homem, onde os pais e responsáveis devem dar bons exemplos estimulando a formação do bom caráter de seus filhos, auxiliando a escola na construção do ser, incentivando a prática das virtudes e reforçando o conhecimento.

2. Escola, estruturando os sentimentos do educando, trabalhando a intuição como base do desenvolvimento da inteligência, direcionando o intelecto para a prática da bondade, conjugando-se com a família no ato educativo do amor.

3. Sociedade, responsável por oportunizar as experiências facilitadoras da construção do homem total.

4. Auto-educação, levando o homem, a partir da intuição de suas potencialidades e do discernimento entre o bem e o mal, a consolidar virtudes e alcançar estágios superiores de seu aperfeiçoamento.

A Arte da Formação do Caráter - Nenhuma criança é igual à outra. O educando viaja pela vida, sofre mil influências, troca experiências, adquire conhecimentos e desenvolve o senso moral de forma particular, individual. Um fato ou um ensino pode impressionar vivamente uma criança e nada despertar em outra.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcado, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Os interesses variam ao infinito e a construção do ser não obedece o mesmo tempo nem o mesmo ritmo, motivo pelo qual podemos vislumbrar a construção do seguinte princípio:

A educação deve ser promovida de forma individualizada. Mas isso não significa que deva ser promovida fora do ambiente coletivo, pois fomos criados por Deus para a vida social: ninguém é tão completo ou auto-suficiente que não dependa de outro para viver.

Podemos, portanto, ampliar o princípio, dizendo:

A educação deve ser promovida de forma individualizada dentro de um contexto coletivo. E não pode ser promovida apenas através do ensino teórico, mas através de atividades que visem a participação do educando, para que este adquira experiência própria, desenvolvendo suas potencialidades.

Eis mais um princípio:

Todo educando possui poderes naturais - potencialidades a serem desenvolvidas - com que Deus dotou suas criaturas. Detrás da rudeza, do acanhamento, da aparente incapacidade do educando, escondem-se belas faculdades, preciosas virtudes e notáveis habilidades. Para despertamento dessas potencialidades é necessário:

1. *Utilizar as necessidades comuns da vida para ensinar aos educandos as relações das coisas;*
2. *Despertar a inteligência do educando instigando o uso do seu raciocínio;*
3. *Liberar as potencialidades do educando através da utilização das simples circunstâncias da vida doméstica, escolar e social;*
4. *Aplicar, por parte do educador, o afeto, sensibilizando o educando.*

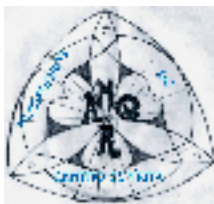
A escola deve, na medida do possível, levar avante a educação moral sem auxílio de meios artificiais, utilizando para o desenvolvimento do educando:

1. A influência do ambiente natural;
2. As atividades da vida diária.

Toda atividade bem orientada desenvolve a inteligência e faz desabrochar o senso moral, e nada melhor que a própria vida como conteúdo do fazer escolar e do construir o homem.

Conduta do Educador - Para a realização plena desse trabalho, a escola precisa ter como parâmetro um projeto pedagógico bem desenvolvido, como aqui apresentamos, onde estejam abolidos os sermões, as pressões, os regulamentos impostos pela direção, os exercícios prontos e estejam implantados:

1. A conquista e melhora dos sentimentos dos educandos;
2. O despertamento nos educandos das nobres e puras qualidades morais;
3. O desenvolvimento dessas qualidades nas ações externas, através da atividade e da obediência consciente.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Assim, podemos estabelecer os princípios gerais reguladores da conduta do educador para o trabalho da educação moral:

CONDUTA DO EDUCADOR	
Princípio	Conduta
1. Afeto	Desenvolver o sentimento de simpatia e afeição dos educandos.
2. Ajuda	Satisfazer-lhes todas as necessidades de cada dia.
3. Amor	Imprimir em seus corações esse sentimento através do incessante contato.
4. Bondade	Utilizar de calma e paciência na solução dos problemas.
5. Estímulo	Desenvolver nos educandos as habilidades e raciocínios que os capacitem a fazer uso eficiente e constante deles em todas as relações e circunstâncias.
6. Natureza	Estudar as questões do bem e do mal, fazendo com que os educandos se posicionem e se preparem com fatos reais como base para suas concepções de estética e arte, justiça e vida moral.
7. Convicção	Crer no que faz, acreditar no processo da educação moral e comunicar isso ao educando através do entusiasmo e da perseverança.

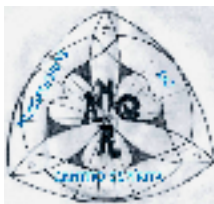
Integração da Escola, Família e Sociedade - Como fazer a aproximação e integração entre a escola e a família? Deverá partir da escola a iniciativa dessa aproximação, pois os educadores, unidos pelo modelo educacional, estarão conscientes da importância de conhecer a família de seus educandos; de fazerem da escola um ambiente familiar e de integrar os pais no processo educacional proporcionado pela escola. Sugerimos os seguintes passos:

1. Visita dos educadores aos lares de seus educandos;
2. Nessas visitas, apresentar-se e apresentar a escola, mostrando interesse em conhecer os pais;
3. Entregar folhetos explicativos sobre o trabalho educacional desenvolvido pela escola;
4. Convidar os pais para visitarem a escola.

Estamos desenvolvendo a **aproximação**. Quando os pais visitarem a escola, proporcionar-lhes uma recepção calorosa, amigável, levando-os a conhecer as dependências físicas e as atividades em desenvolvimento, convidando-os à participação como colaboradores voluntários. De início, evitar a realização de reuniões formais, mas promover festividades, exposições, onde os pais podem se sentir à vontade e colaborar de forma espontânea, tendo a oportunidade de assistir seus filhos apresentando seu fazer escolar (e auxiliando-os nesse fazer).

Ultrapassamos a fase da aproximação e estamos em plena etapa da **sensibilização**. Adentramos agora ao plano da **ação**, que possui duas vertentes:

1. **Ação pedagógica**: participação dos pais nas atividades de estudo e pesquisa extra-classe, como se fossem segundos mestres, ao mesmo tempo em que participam das reuniões de avaliação e planejamento pedagógico.
2. **Ação permanente**: organização de festividades, exposições, etc., junto com professores e alunos, e doação voluntária de horas semanais em oficinas, na cozinha, no jardim, na horta e outros serviços permanentes da escola.
3. **Aproximação, sensibilização e ação** dos pais, da família na escola, fazem parte de um processo contínuo, permanente, desenvolvido com amor, e que determina a integração escola/família.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Instrução e Educação: Metodologia - Para realizarmos com eficiência a educação moral devemos seguir um método, pois todo trabalho sem método tende a não alcançar seu fim, ou, se o consegue, o faz por caminhos mais difíceis que o necessário. Estamos, pois, falando da metodologia da educação moral a ser empregada pelo professor na sala de aula e por todos os educadores na Escola do Sentimento. Iniciemos com um princípio geral, anunciado por Pestalozzi:

"Nobres e elevados pensamentos são indispensáveis para desenvolver sabedoria e firmeza de caráter."

O professor deve, através da auto-educação, estimular-se a enobrecer e elevar seus pensamentos, única maneira de, com firmeza, desenvolver seu saber e seu caráter, tornando-se assim, pela força do hábito, um exemplo a ser seguido, exemplo esse que contagia os educandos, tornando seu trabalho muito mais útil e profundo, pois os educandos compreenderão por se tratar de uma verdade espelhada pela conduta do professor, que os exercícios, as vivências, as práticas, enfim, que o ensino não é falso, mas verdadeiro.

O ensino propiciado pela educação moral deve:

- a. *Levar em consideração todas as aptidões em todas as circunstâncias;*
- b. *Ser feito com simplicidade e amor, prudência e autoridade.*

Na Escola do Sentimento estes devem ser os princípios do ensino:

- a. *A instrução subordinada à formação do caráter;*
- b. *Ensino suscitando e fortalecendo nobres sentimentos;*
- c. *A educação promovida mediante relacionamento constante com o educando.*

Esse método nos leva a considerar a Escola do Sentimento, em seu proceder da educação integral, de duas formas:

1. *Como escola que propicia o estudo;*
2. *Como escola que propicia o trabalho.*

A Escola do Sentimento - Estes são os principais critérios para seu funcionamento pleno:

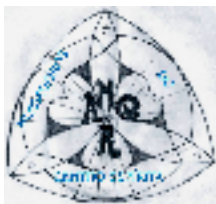
1. *Os alunos devem viver em liberdade*
2. *As portas devem estar sempre abertas*
3. *Horário integral*
4. *Aulas com uma hora de duração e troca de sala por parte dos alunos*
5. *Atividades e oficinas inclusos na grade curricular*
6. *Dedicação ao trabalho livre*
7. *O educando colaborador*
8. *A coordenação pedagógica*
9. *Ouvir os educandos e sensibilizá-los*
10. *Diariamente reunidos*
11. *A escola do sentimento em reunião familiar*
12. *Vamos até a natureza*
13. *É hora de festa*
14. *A música sensibilizando o educando*
15. *Adeus castigos... Adeus recompensas*
16. *E chegamos à disciplina.*

SITE: <http://www.educacaomoral.hpg.ig.com.br/>

DORA INCONTRI RESPONDE (EDUCAÇÃO ESPÍRITA)

Vida Espírita Setembro de 2000

Quando estive entre nós, em julho, Dora comprometeu-se em nos enviar, através da internet, respostas ao questionário que lhe remetemos. Gentilmente, a querida companheira cumpriu o prometido e, ainda enviou um abraço a todos.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

1 – Qual é a relação entre a Doutrina Espírita e a Pedagogia?

A própria Doutrina Espírita é uma proposta pedagógica de Educação do Espírito. Kardec foi educador, não por acaso. Herdeiro de uma tradição pedagógica, recebida das mãos de Pestalozzi, seu mestre, que vinha desde Sócrates, foi com essa visão de educador que codificou o Espiritismo. Nada mais óbvia, portanto a contribuição que a Doutrina pode dar para o campo específico da pedagogia, com uma visão reencarnacionista do homem.

2- Quais são os princípios fundamentais da Educação Espírita?

Educação pela liberdade, Educação pela Ação e Educação pelo Amor. Esses são os três parâmetros principais da Educação Espírita. Reconhecendo que o Espírito é o ser livre, que só evolui pelas experiências concretas que realizam nas sucessivas encarnações e que o método empregado pela Providência Divina para despertar a liberdade da ação para o Bem é o método do amor, então podemos dizer que esses três princípios devem orientar qualquer prática pedagógica terrena. Trata-se de aplicar a Pedagogia Divina.

3- Como aplicar estes princípios no processo educativo na Família, na Escola formal e na transmissão e conteúdo doutrinário no Centro Espírita?

Em qualquer processo pedagógico, é preciso:

1. Que entre educador e educando se estabeleça um forte vínculo afetivo.
2. Que o educando possa agir por si mesmo, para construir suas virtudes e seus conhecimentos. Ninguém aprende nada de ouvir falar, mas na prática.
3. Que cada educando seja respeitado em sua individualidade e tratado como uma consciência livre, dono de seu destino espiritual e responsável por si.

O educando pode estar criança, adolescente ou jovem, mas é um Espírito antigo e imortal, herdeiro de si mesmo. Esses princípios podem ser aplicados tanto na família, como na escola, como no centro, desde que promovamos uma Educação pelo diálogo amoroso, pela ação participativa do educando e não por uma Educação modelada na obediência passiva.

4- Você considera que os princípios da Educação Espírita poderiam ser aplicados, nos trabalhos de Evangelização da criança, do jovem e do adulto nas Casas Espíritas?

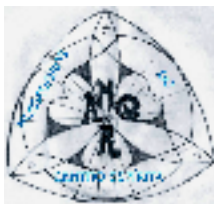
Não apenas poderiam como deveriam. Fica claro isto pela resposta anterior. O indivíduo, no centro espírita, deveria ser tratado de maneira menos paternalista. Deveria ser ouvido, ter estímulo à participação, à interação livres. Hoje, na maioria dos centros, há uma situação semelhante à da Igreja: alguns falam, o resto escuta passivamente, dizendo assim seja no final. As crianças também devem participar e serem ouvidas. Apenas através de debates, estudos e pesquisas que a convicção espírita pode ter consciência. Senão, ela não passará de uma catequese.

5- Em sua opinião o emprego da arte e o uso de exemplos cotidianos (fatos familiares, acontecimentos sociais, etc.) na Evangelização podem contribuir com o processo de formação do educando?

Todos os recursos devem ser usados. Mas, sobretudo o recurso de saber qual o interesse do educando, quais as suas dúvidas, as suas cogitações, pois a partir desse fio, é possível construir o processo do conhecimento.

6 – Quais as suas sugestões para os educadores em geral, quanto à utilização destes recursos na educação formal?

É preciso mudar radicalmente a educação formal. Abolir a sala de aula tradicional, com mesas e carteiras enfileiradas, que já predisõem a uma instrução passiva; acabar com as aulas fragmentadas de 50 minutos, com os currículos obrigatórios e as programações rígidas. A escola precisa de uma cara nova. Um ambiente de natureza, de estímulo social e cultural, de uma ação mais livre e mais vital. Não adianta pôr remendo novo em pano velho. É o que dizia Jesus. Coisa perfeitamente aplicável à necessidade de mudança na Educação.



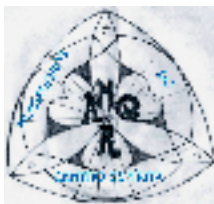
Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

ADEQUAÇÃO DE MÉTODOS DE ENSINO E PLANEJAMENTO DE AULAS

1. O professor não é apenas um expositor de matéria, é um orientador da aprendizagem e desempenha a complexa missão de estimular, orientar e controlar o processo educativo, favorecendo ao aluno o desenvolvimento da reflexão, da criatividade e da disposição para a pesquisa. Para bem cumprir a sua tarefa, precisa, portanto, planejar cuidadosamente as suas aulas. O professor consciente prepara logo um plano anual.
2. O Evangelizador possui tarefa mais profunda que a do professor em geral, pois é de ordem moral e espiritual. Além do cuidado em planejar suas aulas, deve ter atitudes compatíveis com sua elevada função. Ao aceitar o compromisso de evangelizador, deve ponderar muito bem as responsabilidades que assume. As questões relativas ao horário, à assiduidade, à frequência, ao amor e interesse que dispensa ao evangelizando de qualquer idade, devem merecer a maior atenção.
3. O primeiro passo para a organização de uma Escola de Evangelização e/ou sessões de estudos eficientes, é a determinação dos assuntos a serem transmitidos de maneira contínua e progressiva, a fim de atingirem-se objetivos gerais. A distribuição de assuntos em unidades coerentes, e que mantenham uma seqüência lógica, é chamada de PLANO ANUAL.
4. O conteúdo de cada unidade pode ser ministrado em mais de um período de aprendizagem. Para tanto, é necessário que se faça um plano de aula. Em um plano de aula, o evangelizador planeja os objetivos específicos, o conteúdo para atingi-los, e os meios que deva utilizar para veicular tais conteúdos.
5. Ao elaborar sua aula, o evangelizador deve ter em mente, a quem sua aula se destina: o evangelizando é um Espírito reencarnado que guarda, nos refolhos do inconsciente, uma grande bagagem de conhecimentos, hábitos e atitudes, inclinações, aptidões adquiridas em vidas sucessivas, tendências que o caracterizam desde a primeira infância, como um ser distinto, diferente até mesmo de seus irmãos consangüíneos. É assim que, na presente trajetória, precisa reformar-se, consolidar ou adquirir padrões de comportamento capazes de lhe garantir a ascensão espiritual. É uma personalidade que se revela passo a passo, e que se torna mais capaz de assimilar conhecimentos, à medida que avança através das várias encarnações.

Pontos importantes para serem observados quando da confecção do PLANO ANUAL

- A) NÍVEL/TURMA – interesses e nível de conhecimento.
 - B) UNIDADE – qual o assunto a ser desenvolvido em cada unidade – devem se relacionar
 - C) TEMA – levando-se em conta o grau de conhecimento da turma e os objetivos específicos a serem alcançados, que parte do assunto pode ou deve ser abordada? (qual o tema adequado?)
 - D) OBJETIVOS – o que se pretende formar no Evangelizando ao transmitirem-se determinados conteúdos?
 - E) OBJETIVOS ESPECÍFICOS – são os objetivos planejados para cada aula. Resumem-se no PARA QUÊ ensinar determinados itens. O objetivo Específico deve indicar o que se espera obter como resultado do que se pretende desenvolver no transcorrer da aula.
6. Após determinar o objetivo específico, o Evangelizador deve programar o QUÊ vai “ensinar” a fim de atingi-lo. É o conjunto de conhecimentos previstos para serem vivenciados pelos evangelizando, em diferentes situações de aprendizagem, ao longo de um ou vários períodos de aulas. Os conteúdos devem ser adequados ao nível de conhecimento e maturidade da turma, e não tão longos que desviem a atenção.
 7. **Procedimentos** – formas de atuação didática do evangelizador: que recursos didáticos vai utilizar? Tal atuação terá validade apenas se voltada aos objetivos propostos e ao conteúdo selecionado. Os procedimentos devem constituir-se na harmonia entre *conteúdo, desenvolvimento adequado do mesmo, e atividades de avaliação*. Além da exposição verbal, outros recursos devem ser utilizados.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

8. **Avaliação** – que atividades o evangelizador vai desenvolver para observar os evangelizados e avaliar a eficácia de suas aulas? A avaliação é um processo permanente do controle da aprendizagem, e faculta o *auto-aprimoramento do evangelizador*. Através da avaliação, o evangelizador pode verificar que pontos não foram assimilados, de forma que possa *reforçar alguns pontos ou reformular sua aula*.

Em resumo, PLANO DE AULA CONSISTE EM :

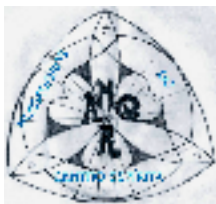
- A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:
- Nível/turma
 - Unidade
 - Tema
- B) OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- C) PROCEDIMENTOS: harmonização entre:
- Objetivo
 - Conteúdo
 - Desenvolvimento da aula
 - Atividades (motivação, fixação e avaliação)
- D) RECURSOS – devem ser variados e adequados ao nível de conhecimento e maturidade da turma.

Planejamento do Trabalho - As classes poderão ser agrupadas de acordo com as possibilidades de cada casa. A experiência, no entanto, demonstra que para que o trabalho seja proveitoso as crianças estejam divididas em jardim (4 a 6 anos) Primário (7 a 10 anos) Intermediário (11 a 13 anos). Caso haja necessidade, poderá ter a classe de maternal (2 a 4 anos).

O evangelizador deve:

- Escolher o ciclo para que se vai dar aula (o evangelizador deve ser simpatizante com as características biopsicossociais do ciclo para o qual se candidata);
- Conhecer as características psicológicas da idade com a qual vai trabalhar (estudar o comportamento de cada criança, com a qual irá trabalhar e fazer as anotações que considerar importante);
- Adaptar-se ao local/espço e diversidade das crianças;
- Conhecer os companheiros com os quais vai trabalhar (deve haver sintonia entre todos os participantes da tarefa – apoios, equipe do lanche, equipe de recepção, etc.)
- Escolher o programa a ser desenvolvido (participar ativamente do planejamento);
- Estudar os assuntos contidos nas aulas;
- Fazer adaptações das aulas para a realidade de sua classe;
- Participar de reuniões com outros evangelizadores para troca de experiências e busca de auxílio;
- Estar sempre alegre e animado.

O planejamento da aula - A aula deve ser planejada em função das necessidades e da realidade apresentada pelas crianças, prevendo-se estímulos adequados a fim de motivá-las a criar uma atmosfera de comunicação entre evangelizadores e crianças que favoreça a aprendizagem, levando-se em conta as disponibilidades da Casa Espírita (salas, evangelizadores, tempo, recursos). Toda atividade bem planejada traz resultados satisfatórios. Um bom planejamento deve ser elaborado em função das necessidades e das realidades apresentadas pelas crianças. Naturalmente o planejamento não deve ser rígido e inflexível, mas deve ser um roteiro de ação, flexível, que poderá ser mudado para atender às reais necessidades das crianças.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

O planejamento deverá prever:

- Os objetivos gerais a serem alcançados com as crianças;
- Os conteúdos para o desenvolvimento do programa do ciclo para um período determinado;
- Os procedimentos ou técnicas passíveis de serem utilizados e os recursos de ensino.

O plano de aula deve constar:

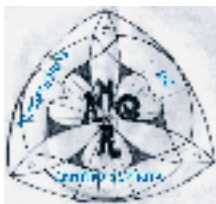
- Escolha, estudo e elaboração da aula.
- Escolha e preparo do material didático a ser utilizado e das várias fases em que se divide a aula
- Gravuras
- Cartazes
- Arrumação da classe
- Recepção e acolhimento das crianças
- Conversação e atividades para o tempo de espera para o início da aula
- Preparação do ambiente espiritual seguro
- Prece de abertura – de acordo com o ciclo
- Motivação – Um recurso para interessar a criança nas atividades que serão desenvolvidas
- Fixação da aprendizagem – tem como objetivo a retenção dos ensinamentos – conversa sobre a aula
- Verificação da aprendizagem:

Curto tempo: logo após a aula pode-se fazer um questionário, perguntas orais, pedir um desenho, etc., sobre o tema.

Médio prazo: nas aulas seguintes poderemos avaliar se o que falamos hoje fez alguma modificação no pensar e agir da criança.

Longo prazo: muitas vezes notamos as modificações no final do ano ou mesmo nos anos seguintes.

- Atividade recreativa e canto: tem como objetivo divertir dando oportunidade à vazão da criatividade: dobraduras, danças, modelagem, recorte, canto, teatro, mímica, pintura, etc.
- Jogos: Competitivos ou Cooperativos? Você usará seu bom senso e escolherá os jogos adequados para sua turma.
- Encerramento: Prece final com vibrações aos necessitados



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

DIDÁTICA – CONCEITO E DEFINIÇÃO

Didática é a arte ou técnica de ensinar. É a aplicação dos preceitos científicos que devem orientar o ensino, tornando-o prático e objetivo. O evangelizador não deve conhecer apenas a matéria a lecionar. É necessário saber transmitir, saber ensinar, saber despertar interesse dos alunos pelo assunto tratado. É necessário tornar a aula atraente, ter método de trabalho, saber dosar o assunto ao nível necessário de maneira que todos entendam. O evangelizador deve se esforçar por melhorar sempre, tanto seu desempenho em sala de aula quanto o de seus conhecimentos – estudo e dedicação – eis o caminho. Não podemos esquecer que o evangelizador vai “cuidar” da alma da criança, vai ajudar na formação da personalidade e do caráter da criança, portanto devemos estar mais preocupados com os preceitos morais do que com a transmissão de conhecimentos. Formar é mais necessário que informar. Aquilo que somos e fazemos é mais importante do que aquilo que sabemos e temos.

A aula do evangelizador tornar-se-á mais eficiente se for alternada e completada por outros métodos de ensino, a seguir sugeridos. Com prudência e tato, pode o evangelizador ir aos poucos experimentando alguns dos processos indicados.

Método da conversação e discussão: a partir de 8 anos - Consistem em conversar com o aluno sobre o tema ensinado, estimulando as crianças a participarem da conversa. A aula será um vivo diálogo.

Método de exposição oral: a partir dos 8 anos - O evangelizador expõe o assunto, discute, fixa a aprendizagem, tira dúvidas e no final da aula avisa que todos devem refletir sobre o que foi estudado e informa que na aula seguinte sorteará 2 ou 3 alunos para que por 5 minutos exponha a aula aos demais colegas. Este método estimula o aluno a vencer dificuldades com a timidez ajudando-o a falar em público. O evangelizador deverá estar atento para que o aluno sorteado não fique desamparado, intervindo quando necessário para corrigir, esclarecer e ajudar com que a classe respeite o colega mantendo a ordem e o silêncio.

Método de centro de interesse: a partir dos 8 anos - Escolher um tema que seja de interesse de todos e a partir daí desenvolver as aulas pedindo ajuda às crianças para que tragam recortes de revistas, textos, etc. exemplo: Deus

Método do estudo dirigido: a partir dos 11 anos - O evangelizador formula problemas, os alunos refletem, discutem, pesquisam. O evangelizador dirige os debates dos grupos. Ao final cada grupo poderá expor suas conclusões. Exemplos de problemas: “como se processa a evolução?” “A religião é necessária às pessoas?”.

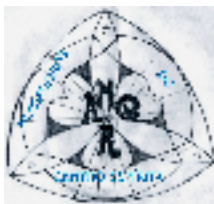
Projetos: a partir dos 11 anos - Escolher um tema e a partir dele elaborar um plano que facilite o alcance do objetivo principal. Exemplo: CARIDADE – levar pessoas para palestras, visitas a creches, confecção de brinquedos para crianças carentes, campanha de arrecadação de alimentos, atividades junto às crianças menores do próprio centro, etc. O projeto pode ser mensal, semestral ou anual.

Discussão circular: A classe é dividida em grupos. Sentados em círculo, o coordenador (um dos evangelizandos) apresenta o tema para discussão dada pelo evangelizador anteriormente. Concede 2 minutos para cada participante. Só poderão falar pela segunda vez após todos terem falado. Ele próprio poderá fazer as anotações ou pedir a um que o faça. Ao final todos os grupos poderão socializar suas conclusões.

Debate: o tema é apresentado com 1 semana de antecedência, permitindo a pesquisa e preparo em casa. Definem-se as equipes. Uma fará perguntas para a outra. O evangelizador anotará os pontos de cada equipe. Quando a equipe perguntada não souber responder, a que perguntou deverá responder corretamente para ganhar os pontos.

Seminário: O evangelizador dá um tema para cada grupo. Terão um tempo para se preparar (2 ou 3 semanas) e depois apresentam para os colegas (1 grupo por aula).

Simpósio: Consiste em 2 ou 3 palestras breves, nas quais são expostas diferentes fases de um mesmo tema central. Acompanha debate pelo auditório ou uma sessão de perguntas e respostas.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Painel: Mesa redonda – 3 ou 4 pessoas discutem um tema. O auditório apenas escuta. Terminada a discussão, a mesa abre-se e forma-se um V com o líder no vértice. Os alunos que até então estiveram ouvindo, passam a fazer perguntas sobre o que escutaram.

Fórum: Dois oradores, explanando um após o outro, o mesmo tema central. Entretanto defendem opiniões contrárias. O auditório participa com perguntas.

Métodos de trabalhos em grupos – Dinâmicas de grupos (todas as idades): incentivo a sociabilização da criança. Pesquisas, pintura, discussões, debates, etc.

DIDÁTICA X DESENVOLVIMENTO PSICOFÍSICO DA CRIANÇA

É bom para nosso conhecimento e também para melhor nos colocarmos perante a criança, adaptando os temas de vida ao conhecimento doutrinário, sabermos como, em termos físicos e psicológicos a criança que está sob nossa responsabilidade se encontra.

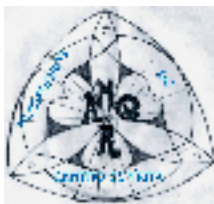
Fase Inicial do Processo de Aprendizagem - 02 aos 04 anos: (em síntese)

Neste período desenvolvem-se os movimentos que, aos poucos, se coordenam, permitindo a criança entrar em contato com o mundo, adequando as suas contrações musculares aos fins que visa, conquistando, com isso e aos poucos, as habilidades, penetrando no campo da psico-fisiologia.

Aquisição da Linguagem: Enquanto a criança não aprender a associar o nome a alguma coisa que a signifique, represente ou substitua, não poderá haver linguagem. Nesse período a criança vai desenvolvendo essa associação e passa a exercer a função de manifestações afetivas para nomear as pessoas e objetos; escolhe as palavras que quer usar o que passa a fazer também com relação às pessoas que lhe falam, o que não pode ser esquecido pelo educador, para não vir a perder a confiança da criança. É nesta fase que utiliza a criança, com freqüência as perguntas: Onde? Como? Por quê?

Memória e Aprendizado: Na memória observam-se dois momentos: a reevocação ou lembrança de uma representação ou acontecimento; e a sua situação no passado como experiência já vivida. Em um aprendizado é esta reevocação a atividade mnemônica (referente à memória) que o facilita. A criança, até o seu primeiro ano, não há tem por lhe faltar o necessário para que haja essa consciência das recordações. No segundo ano, ela o detém por 24 horas. No terceiro ano ela reconhece maior número de pessoas e objetos. No quarto ano, as reevocações são numerosas, principalmente no que se refere a lugares, durando um ano ou mais; não se estende, no entanto, às reevocações aos processos psíquicos complexos; ou seja, tratam-se de memórias sensoriais, mas já vai acumulando conhecimentos sensoriais e motores. No Lar a criança aprende brincando. Na escola, ao contrário, aprende segundo esquemas estabelecidos, utiliza-se de experiências de outros, exercitando a própria inteligência e vontade. Interessa-se por tudo, a tudo observando espontaneamente; é incansável em repetir por muitas vezes a mesma ação; age ativa, sem necessidade de forçada tensão volitiva. Escuta, repetidas vezes, as poesias e canções, não com a finalidade de aprendê-las, mas porque sente prazer na musicalidade ou nas representações psicológicas que nela despertam. Diverte-se observando objetos e repetindo seus nomes. Tudo, no entanto, num gozo momentâneo, porque a criança nesta idade vive imersa no presente, não lhe interessando o passado, nem preocupando o futuro. A resposta da criança nesta idade terá muito a ver com o acaso, sugestionada pelo mais rápido liame associativo sensorial que tiver - ou então segundo a ação sugestiva de quem lhe interroga.

A Fantasia: O mais importante, em certo aspecto, na vida da criança nesta fase é o brinquedo, por estar ligada a ele intimamente a fantasia. A fantasia é uma recordação espontânea de representações mais ou menos associadas, porém, sem nexos lógicos; ainda que na fantasia entra experiência anterior. Um dado sensorial, uma palavra, um objeto, podem despertar toda uma cadeia de representações fantásticas a uma criança. A criança não distingue as ações de fantasia das de realidade. Principalmente nas crianças de três anos, as representações da fantasia se sucedem umas a outras muito rapidamente, não se podendo distinguir o estímulo



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

sensorial do acontecimento que produziu a fantasia. Depois dos três anos o estímulo sensorial já se distingue da criação fantástica. É muito importante este fato da criança não perceber que suas fantasias não correspondem à realidade, isto porque, a realidade é o que ela vive momentaneamente. Esta falta de capacidade de discernimento é que a faz ouvir com grande seriedade as fábulas e interrogar sobre as personagens que nela aparecem.

E é este comportamento fantasioso que deve ser tido como fator particular de valor didático, porque favorece, preludiando, o progresso que se processa em sua mente da distinção do que é fantástico do que é realidade."

(fonte: Os Pais e a Educação Evolutiva dos Filhos. Ed.Lake, autor: Salustiano Silva)

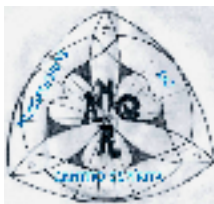
DIDÁTICA DA DISCIPLINA – O PRINCÍPIO DE TODO ENSINAMENTO MORAL

Um tema sempre importante é o relativo à disciplina necessária para que consigamos fazer qualquer trabalho e não só com relação a horários, mas também com relação aos nossos pensamentos, atitudes e exemplos. A disciplina é o primeiro ensinamento didático que todo evangelizador deve adotar, para que consiga realizar seu objetivo maior – evangelizar. Assim, a didática da disciplina é o ensinar organização, respeito, compromisso (virtudes que o indivíduo deve ter inserido no seu íntimo para sempre).

Pensamento de Herculano Pires, extraído do livro Pedagogia Espírita: "*Educar é amar, porque a mecânica da educação é a ajuda, o amparo, o estímulo. A vara, o ponteiro, a palmatória, as descomposturas e os gritos pertencem à domesticação e não à educação. A violência contra a criança é um estímulo negativo que desperta as reações inferiores, acorda a fera do passado na criaturinha vestida de inocência que Deus nos enviou. " Só o amor educa, só a ternura faz as almas crescerem no bem".*

O perigo do exemplo: O comportamento dos adultos, não só em relação às crianças, mas também ao redor das crianças, tem sobre elas um poder maior do que geralmente pensamos. O exemplo é uma didática viva. Por isso mesmo é perigoso. Costumamos dizer que as crianças aprendem com facilidade as coisas más e dificilmente as boas. E é verdade. Mas a responsabilidade é nossa e não das crianças. Nossos exemplos exercem maior influência sobre elas do que as nossas palavras. Ensinamos o que não fazemos e queremos que as crianças sigam as nossas palavras. Mas elas não podem fazer isso porque aprendem muito mais pela observação. Renouvier dizia que aprender é fazer e fazer é aprender. Nós mesmos, os adultos, só aprendemos realmente alguma coisa quando a fazemos. Na criança, o aprendizado está em função do seu instinto de imitação. A menina imita a mãe (e a professora), o menino imita o pai (e o professor). De nada vale a mãe e o pai, a professora e o professor ensinarem bom comportamento se não derem o exemplo do que ensinam. As palavras entram por um ouvido e saem pelo outro, mas o exemplo fica. O psiquismo infantil é como uma fronde aberta no lar e na escola, haurindo avidamente as influências do ambiente.

O Evangelizador: A figura do evangelizador é de importância fundamental. Ele é o pólo de energia emuladora que criará o ambiente ideal para o trabalho. Suas palavras, seus gestos, seus pensamentos e sentimentos são importantes no processo educativo. Não queremos com isso supervalorizar a figura do evangelizador, mas destacar a sua responsabilidade no processo educativo. Será ele que propiciará as atividades adequadas para que ocorra a interação da criança com o meio físico e espiritual e lhe permita vivenciar as atividades e construir seu próprio futuro. Ele deve ser o amigo, o orientador, o modelo, o exemplo vivo de tudo o que a criança está aprendendo ou construindo em si mesma. Ele não é apenas um monitor, sem maiores responsabilidades. Segundo Pestalozzi, o educador que já despertou em si mesmo essa essência Divina que todos possuímos, que já alcançou o ESTADO MORAL, poderá despertar no educando essa mesma força, para que ele (educando), uma vez desperto, possa trabalhar, com seu próprio esforço, seu potencial interior. Grande parte dos evangelizadores inicia seu trabalho com imensa boa vontade. Todavia, se ele reconhece ser um servidor de Jesus e que sua tarefa é cooperar com o Mestre, deve ser ele mesmo o primeiro a buscar melhorar-se em todos os sentidos, aperfeiçoando-se moral e intelectualmente, habilitando-se em sua área de trabalho, para melhor servir.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

DE ONDE VEM A CRIATIVIDADE?

Por Que Criatividade é tão importante? Será que todos nós somos criativos? É algo que vem de berço ou se aprende? Pode ser cultivada, incentivada? O que é afinal Criatividade?

São muitas perguntas, grande parte delas com várias respostas possíveis, e nenhuma resposta pode ser considerada a "melhor". Criatividade é o típico conceito que resiste a definições e durante muito tempo temos visto aparecer diversos livros e manuais tentando apresentar visões pessoais sobre o assunto. Nosso enfoque neste pequeno artigo é mostrar que Criatividade pode ser encarada de uma maneira bastante diferente das tradicionais e que essa forma é mais fundamentada do que muitas outras alternativas.

Criatividade de Vários Pontos de Vista: Quando a coisa é difícil de definir ou entender, um exercício interessante é observá-la sob diversos ângulos. É o que faremos aqui, através de enfoques bastante distantes um do outro. Todos tentam iluminar a questão "O que é Criatividade?".

Sob o ponto de vista humano: criatividade é a obtenção de novos arranjos de idéias e conceitos já existentes, formando novas táticas ou estruturas que resolvam um problema de forma incomum, ou obtenham resultados de valor para um indivíduo ou uma sociedade. Criatividade pode também fazer aparecer resultados de valor estético ou perceptual que tenham como característica principal uma distinção forte em relação às "idéias convencionais".

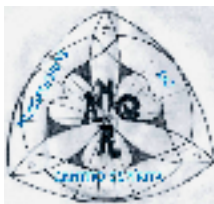
Sob o ponto de vista cognitivo: criatividade é o nome dado a um grupo de processos que procura variações em um espaço de conceitos de forma a obter novas e inéditas formas de agrupamento, em geral selecionadas por valor (ou seja, possuem valor superior às estruturas já disponíveis, quando consideradas separadamente). Podem também ter valor similar às coisas que já se dispunha antes, mas representam áreas inexploradas do espaço conceitual (nunca usadas antes).

Sob o ponto de vista neurocientífico: é o conjunto de atividades exercidas pelo cérebro na busca de padrões que provoquem a identificação perceptual de novos objetos que, mesmo usando "pedaços" de estruturas perceptuais antigas, apresentem uma peculiar ressonância, caracterizadora do "novo valioso", digno de atenção.

Sob o ponto de vista computacional: é o conjunto de processos cujo objetivo principal é obter novas formas de arranjo de estruturas conceituais e informacionais de maneira a reduzir (em tamanho) a representação de novas informações, através da formação de blocos coerentes e previamente inexistentes.

Como quase todas as definições, estas são opacas e difíceis de entender, mas servem para demonstrar como é vasto o repertório de idéias que podem ser postas em conjunto para tentar explicar o que é o fenômeno criativo. Há, no entanto, uma grande tendência em se "assustar" com essas idéias e dessa forma evitar compreendê-las, ficando com aquelas noções batidas de "preparação, incubação, insight". Não temos espaço neste artigo para mostrar porque essas idéias velhas não vão muito longe. Basta dizer que a grande maioria dos autores de livros e manuais de Criatividade se contentam em expor "técnicas" com variações dessas estratégias e com isso parecem se satisfazer com as idéias que, historicamente, tem sido usadas para explorar esse assunto. No mínimo, isto pode ser dito como muito pouco criativo da parte deles. Temos que ser criativos para pensar sobre criatividade.

Propomos pensar sobre Criatividade a partir de outro enfoque: para ser mais criativo, temos que entender porque o cérebro humano é naturalmente criativo, porque as crianças são espontaneamente criativas. Temos que compreender como funciona a mente humana, em seus aspectos mais cognitivos e perceptuais, não através de "chutes" sobre como pensamos, mas sim através do acompanhamento criterioso das descobertas científicas acerca da mente e do cérebro humanos. Nunca houve tantas informações sobre esse assunto quanto tivemos nos últimos dez anos.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Criatividade Auxilia Percepção e Vice Versa: A Ciência Cognitiva estuda, entre outras coisas, como o cérebro humano desenvolve progressivamente sua capacidade perceptual. Uma criança aprende com o tempo a perceber expressões faciais de seus pais quando eles estão, por exemplo, zangados ou impacientes. A percepção é uma atividade contínua do cérebro e para identificar os diversos objetos e eventos que uma criança tem que lidar, muito de seu aprendizado depende de correlacionar coisas que acontecem em frente a seus olhos, ouvidos e mãos. Para executar essa correlação a criança precisa ser ativa, precisa interagir com o ambiente e testar seus limites, precisa verificar se aquilo que aconteceu ontem também vai acontecer hoje. Isto é, na essência, um dos procedimentos fundamentais da Criatividade, o desenvolvimento (através de testes e observação) de uma capacidade perceptual apurada através da atitude ativa.

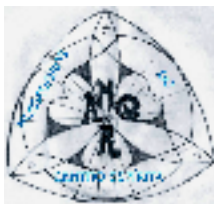
Com o tempo, a criança se desenvolve e vai querer atingir novos objetivos. Agora ela já está mais apta a atuar sobre o mundo e teve tempo de desenvolver um aparelho perceptual suficientemente poderoso para ajudá-la na tentativa de satisfazer seus anseios. Um deles pode ser, por exemplo, alcançar aquele bolo que está ali sobre a mesa. Sua percepção lhe informa que um banquinho próximo à mesa lhe daria suporte para quase alcançar o topo dela. Falta apenas um pouco mais. Então, sua criatividade vai impeli-la a observar ao redor e ver se há algo mais que possa lhe "fornecer" o tipo de suporte de que necessita para elevá-la além da altura do banco. Ao encontrar uma caixa de brinquedos, um "estalo" ocorre: se colocada sobre o banquinho, isto lhe permitirá atingir a mesa e assim saborear o bolo. Este ato criativo no caso da criança tem dois componentes que eu gostaria de destacar. O primeiro é a solução inovadora (a criança não "sabia" desta solução, ela a concebeu, principalmente porque sua percepção "juntou partes"). Mas há também o fator "risco", pois qualquer adulto que estivesse presente iria desincentivar a criança porque talvez a caixa de brinquedos sobre o banquinho fosse instável e assim a criança poderia cair. Temos aqui dois itens que influenciam bastante a criatividade:

1. A necessidade de um lado (em conjunto com a habilidade perceptual) fornece impulso positivo para o desenvolvimento de soluções criativas. Para ser criativo, devemos ter claro em nossa mente o objetivo (mesmo que vago e incerto) que queremos atingir.
2. A crítica dos pais fornece reforço negativo (neste caso, apropriado), pois há a imposição de uma regra que "corta" o fluxo criativo de pensamento (essa regra, na verdade, só tem significado para os pais, para a criança não significa nada, pois ela não sabe do perigo de cair de apoios instáveis, só irá aprender quando cair uma vez).

Obviamente, a regra dos pais é bem-vinda, pois evita um acidente desagradável. Mas se os pais não esclarecem à criança o porquê da regra, isto fará sobrar em sua pequena mente apenas a parte negativa da regra, aquela que tolhe a iniciativa sem dizer qual a causa disso. É fundamental que todos nós entendamos o porquê das coisas.

Quando adultos, mantemos boa parte dessas restrições impostas sem explicação em nossas cabeças. Elas nos colocam regras, normas, procedimentos, padrões, bloqueios que agem como os pais originais agiram em relação à criança. À primeira vista, isto pode parecer tão útil quanto a situação original da criança: as regras e procedimentos foram desenhados porque eles deram certo no passado (evitam quedas dolorosas). As regras que nos ensinaram na escola e na faculdade também tiveram certo cuidado em sua confecção. Então como justificar a criatividade (quebra de regras) neste caso? Vamos nos concentrar agora no porque é necessário quebrar regras.

Criatividade e Expansão de Potencialidade: A grande diferença entre as regras dos pais em relação à criança e as regras e procedimentos aprendidos na faculdade e no trabalho em relação aos adultos vem do fato de que os pais da criança estão totalmente certos de que há um risco alto em se apoiar em uma caixa de brinquedos instável. Já as regras dos adultos são apenas coisas que funcionaram bem até hoje. Entretanto, não há ninguém que consiga justificar porque elas irão funcionar bem amanhã.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Além disso, se a regra é apresentada a nós sem nenhuma explicação convincente, então ela pode ter sido desenvolvida por força de generalizações imperfeitas. O mundo evolui, descobrimos novas coisas a todo o instante. Confiar cegamente nas regras antigas significa desprezar o potencial criado pelas descobertas recentes. Esta é mais uma das observações que fazemos para justificar porque temos que entender as coisas. Não basta sabermos sobre fatos, temos que captar a essência de suas interligações. Em outras palavras, em vez de ensinar a nossas crianças o nome dos afluentes do rio Amazonas (e de cobrar esses nomes em provas, valendo nota!), elas deveriam ser expostas ao ciclo de eventos que ocorrem por causa da chuva, deslocamento de águas dos rios para os mares e posterior evaporação. Esse conhecimento (conhecimento causal) é muito mais importante do que nomes e dados factuais, pois permite a pessoa pensar sobre as coisas e usar o pensamento para melhorar sua vida (via criatividade!).

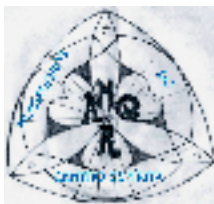
Há utilidade também em dividirmos a criatividade em duas áreas (como faz Margaret Boden):

- A criatividade psicológica, na qual aquilo que é inventado é novidade para a pessoa, mas não para a humanidade (ou seja, alguém já fez isso no passado).
- A criatividade histórica, na qual a criação é inédita em termos universais.

As crianças têm em geral criatividade psicológica, é novo para elas, mas já foi feito muitas vezes no passado. Mas como adultos em geral estamos à cata de criações históricas, coisas que nunca foram tentadas (ao menos na exata situação contextual em que estamos). Portanto, estamos à procura justamente de criações para as quais não existem regras definidas previamente, ou seja, as regras atuais não valem. Entende porque temos que quebrar regras?

Portanto, Criatividade serve muito para explorarmos o desconhecido, e para isso precisamos ter em mente que frequentemente vamos errar. Tentar e errar faz parte do processo criativo e um dos pontos básicos para ampliarmos nosso potencial criativo é justamente reconsiderar nosso "medo" de errar, talvez transformando a palavra em "testar". Veja que a cada "teste" malsucedido que fazemos conseguimos novos elementos para nosso aparelho perceptual (mais ligações de causa/efeito, mais identificação de correlações, mais micro-regras unindo partes do problema a outras partes, mais conhecimento sobre partes montando um todo, etc.). Por isso se diz que muito se aprende com os erros. Eles enriquecem nossa percepção de forma que possamos ter melhores chances de simular o mundo em nossas mentes em futuras situações.

Criar é Ter Inteligência Para Simular: Uma das características mais marcantes dos "seres inteligentes" que habitam este planeta é a habilidade de aprender e antever conseqüências de atos imaginados. Isto nos permite fazer "modelos" do mundo. Conseguimos "rodar" um programa simulador em nossa mente. Uma criança desde cedo aprende a entender o que significa a força da gravidade e a partir daí irá ganhar uma forma virtual de testar mentalmente uma determinada ação física, verificando se ela é segura ou não antes de executá-la. As crianças acabam descobrindo que se colocar o dedinho no fogo a conseqüência é dor lancinante. Depois disso, elas podem antever a conseqüência do ato de estender seu dedinho mental no fogo virtual e sentir assim o efeito virtual correspondente, sem ter que passar pelo efeito físico. Passamos boa parte de nossa vida aprendendo como melhorar nossa simulação do mundo exterior. Modelamos o mundo físico, modelamos as emoções das pessoas com as quais convivemos, modelamos a empresa em que trabalhamos, o governo, nossos vizinhos, nosso carro, o trânsito, etc. Boa parte de nosso raciocínio é meramente uma simulação de grandes cadeias causais (isto causa aquilo que causa aquilo...). Podemos dizer que essa seqüência de inferências são representantes das "regras" que usamos no dia-a-dia, equivalentes às regras mais simples como aquela que diz que quando vou atravessar uma rua, devo olhar para os dois lados. Essa regra é tão forte que chega ao caráter de comportamento condicionado. Tudo isto é muito, muito útil, pois poupa-nos tempo, automatiza procedimentos rotineiros, aumenta nossas margens de acerto e evita erros fatais. Há poucas (se é que há alguma!) vantagem em ser criativo no atravessar a rua.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Mas há um lado ruim dessa tática: essas regras também nos fazem ficar acomodados e por isso evitamos procurar novas possibilidades. Para sermos criativos, temos que estar dispostos a quebrar (mesmo que apenas mentalmente) várias dessas seqüências pré-programadas e dessa forma rodar nossa simulação do mundo com um conjunto alterado de regras. Mas para que mesmo fazer isso? Vamos rever essa idéia.

O Estalo Perceptual: Aposto que todos os leitores já ouviram falar (ou mesmo já tiveram) o famoso "aha!" ou o "eureka". São expressões que exprimem o momento em que as coisas se "encaixam" de um jeito ideal mostrando seu valor imediatamente. Chamo a isso de "estalo perceptual". Por quê? Porque esse estalo aparece devido ao nosso treinamento perceptual para reconhecer coisas valiosas. Quando as coisas se juntam, há um momento onde identificamos uma espécie de "objeto" como se tivéssemos reconhecido a face de um velho amigo que não vemos há muito tempo. Na realidade, em termos neurocientíficos é exatamente isso o que ocorre. Essa é uma atividade essencialmente cognitiva e que mostra a importância de cultivarmos habilidades perceptuais. Nós humanos somos os únicos seres inteligentes deste planeta capazes de uma profunda auto-reflexão. Para ser mais criativos, temos que levar esse auto-conhecimento um passo adiante. Temos que conhecer como funcionam nossos cérebros para poder não apenas nos deleitar com esse conhecimento, mas também para potencializar nossas capacidades e assim ampliar o alcance de nossas melhores intenções humanísticas.

Sergio Navega

<http://www.intelliwise.com/seminars/criativi.htm>

(Respeite a fonte - a Autoria e as traduções dos textos)

USE SUA CRIATIVIDADE

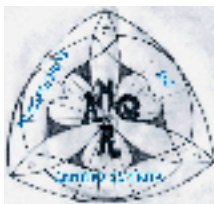
Vamos começar a por em pratica a nossa criatividade, tornando nossa sala de aula mais atraente, levando à casa espírita o que esta acontecendo nas nossas aulas, enfim, participando juntamente com as crianças e jovens da vida do nosso Centro Espírita, para não cairmos no isolamento e praticarmos o viver em comunidade.

Quadro de Avisos: Um quadro de avisos bem planejado pode constituir uma ótima técnica de ensino e também uma fonte de novas idéias, novos planos e novos objetos. Procure incluir problemas, quebra-cabeças, etc. Inclua sempre idéias originais para estimular o pensamento criador dos alunos. Um quadro de avisos bem localizado pode constituir um dos pontos de atração da reunião e útil ferramenta de ensino. Eles contam uma história ou transmitem uma mensagem a todos que o virem. Procure usar contrastes de cores e fundo neutro. Acima de tudo, seja breve e mantenha o quadro atualizado. Os quadros de avisos poderão ser ótimos recursos para desenvolver o poder criador. Exemplo:

MURAL DIDÁTICO

- informa o assunto da semana
- cria interesses para discussão de novos temas (colocar um problema da semana, para ser trabalhado – o aluno escreve anonimamente o problema e o evangelizador abordará sob a ótica da Doutrina Espírita)
- forma opiniões – cada um emite sua opinião sobre o tema abordado
- estimula o pensamento e a criatividade

Encarregue um grupo de 3 pessoas, durante certo período, designando ou não assunto específico. Os que participam, gostam de ver reconhecidas suas habilidades e outros de estar "por dentro" das notícias. Use fotografias, desenhos, humor, setas, para atrair atenção, muito colorido. Faça notas curtas e interessantes. Para separar os assuntos, use fios, círculos, triângulos, quadrados, estrelas, etc. Mantenha um estoque de notas e arquivo de títulos, fotografias, problemas, para serem visualizados e discutidos. Também objetos em terceira dimensão como caixas abertas, letras em alto relevo, etc. Não deixe seu quadro de avisos virar lugar comum.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

VAMOS REPENSAR BRINCADEIRAS E JOGOS?

Estamos tão acostumados com o ver as crianças brincarem, jogarem, se divertirem com isto, que sequer muita importância, às vezes, damos ao fato. No entanto, a brincadeira, o jogo também são uma forma de verificarmos como estão, como são nossas crianças. Além de podermos utilizar esses momentos de brincadeiras e jogos para também repassarmos uma conceituação maior.

Vamos ler e refletir sobre o assunto?

Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual

Janice Vidal Bertoldo
Maria Andrea de Moura Ruschel

A pergunta feita pelo professor: "Vamos brincar?" ou ainda: "Vamos jogar?" pode surtir o mesmo efeito em seus alunos por se tratar, afinal, de duas palavras com o mesmo significado, ou ele está propondo duas atividades, que por serem distintas, podem dividir o grupo entre os que responderão: "eu prefiro brincar" e os que dirão "eu prefiro jogar"? Certamente encontraremos professores que utilizam as palavras jogo, brinquedo e brincadeira como sinônimos. Outros, no entanto, marcam uma diferença entre elas que remonta à sua própria história de vida. Podemos pensar, portanto, que há pelo menos dois aspectos implicados nessa questão:

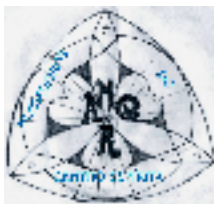
- 1º. Diz respeito às palavras poderem assumir diferentes significados desde a nossa infância, bem como ao longo da fase adulta. Ou seja, antes mesmo da formação profissional e com ela possíveis reflexões desde o ponto-de-vista de Piaget, Winnicott e outros, tais conceitos já estavam marcados pelas vivências de cada um, desde o lugar de crianças que nomeavam o seu brincar.
- 2º. Refere-se aos diferentes significados que uma mesma palavra pode assumir ao longo dos tempos. Se pegarmos um dicionário de 50 anos atrás certamente a acepção das palavras jogo, brinquedo e brincadeira estarão impregnadas de uma visão da época. Nos dias de hoje, observamos que há uma clara diferença entre jogo e brinquedo e entre brincadeira e brinquedo. No entanto, tanto jogo e brincadeira, podem ser sinônimos de divertimento. Vejamos como esses termos são definidos no dicionário Larousse:

"Jogo = Ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento". Seguem-se alguns exemplos: "jogo de futebol; Jogos Olímpicos; jogo de damas; jogos de azar; jogo de palavras; jogo de empurra".

"Brinquedo = objeto destinado a divertir uma criança".

"Brincadeira = ação de brincar, divertimento. / Gracejo, zombaria. / Festinha entre amigos ou parentes. / Qualquer coisa que se faz por imprudência ou leviandade e que custa mais do que se esperava: aquela brincadeira custou-me caro".

A ambigüidade entre os termos se consolida com o uso que as pessoas fazem dela. A primeira e talvez mais forte imagem que vem à mente a quase todos, quando se fala em jogo, consiste em duas pessoas sentadas jogando (xadrez, cartas, damas, etc.). Ou seja, dentro dessa idéia não há movimento. No entanto, o jogo por si só, se constitui em ação e, assim, associado ao movimento. É claro, porém que, além das diferenças, esses conceitos também possuem pontos em comum. Um deles é o de que tanto o jogo quanto a brincadeira são culturais. É difícil encontrarmos exemplos de um jogo ou uma brincadeira que sendo originário de uma cultura, tenha sido assimilado por outra. Não fosse assim, de tanto assistirmos filmes norte-americanos e convivermos com pessoas que viajam constantemente aos Estados Unidos trazendo "novidades" de lá, nós já estaríamos hoje jogando beisebol, e nossas crianças estariam brincando de "doces ou travessuras" na noite de Halloween.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Revisão Conceitual

Frente a estes distintos paradigmas nos propomos a contribuir com algumas reflexões sobre o assunto e, paralelamente, realizar uma revisão conceitual quanto ao jogo, a brincadeira e o brinquedo, na visão de Benjamin, Didonet, Piaget, Vygotsky e Winnicott.

Benjamin: Benjamin fez algumas reflexões importantes sobre o lúdico, considerando o seu aspecto cultural. Brinquedo e brincar, para ele, estão associados, e documentam como o adulto se coloca em relação ao mundo da criança. Os estudos de Benjamin mostraram como, desde as origens, o brinquedo sempre foi um objeto criado pelo adulto para a criança. Segundo Benjamin, acreditava-se erroneamente que o conteúdo imaginário do brinquedo é que determinava as brincadeiras infantis, quando na verdade quem faz isso é a criança. Por esta razão, **quanto mais atraentes forem os brinquedos, mais distantes estarão do seu valor como instrumentos do brincar.** É através do brincar que a criança se encontra com o mundo de corpo e alma. Percebe como ele é e dele recebe elementos importantes para a sua vida, desde os mais insignificantes hábitos, até fatores determinantes da cultura de seu tempo. Também é através do brincar que a criança vê e constrói o mundo, expressa aquilo que tem dificuldade de colocar em palavras. Sua escolha é motivada por processos e desejos íntimos, pelos seus problemas e ansiedades. É brincando que a criança aprende que, quando se perde no jogo, o mundo não se acaba.

Didonet: Didonet afirma que todas as culturas, desde as mais remotas eras, produziram e utilizaram brinquedos. A boneca e a bola são dos mais antigos que se tem notícia e mais difundidos em todas as culturas. Em túmulos egípcios de 4 a 5 mil anos atrás foram encontradas bonecas. Nas civilizações andinas, as crianças eram enterradas com elas. O interesse pelo estudo do brinquedo também é muito antigo. E isso talvez decorra do fato de que o brinquedo e o jogo façam parte tão intrínseca da vida infantil e juvenil. Entender seu significado é um caminho muito útil, senão mesmo necessário, para conhecer a própria criança e seu processo de desenvolvimento. O brinquedo foi objeto de consideração de filósofos, psicólogos, psicanalistas, teólogos, antropólogos, médicos, terapeutas, educadores e pais, portanto, nos mais diversos campos das ciências e das práticas sociais. O brincar é algo tão espontâneo, tão natural, tão próprio da criança, que não haveria como entender sua vida sem brinquedo. É preciso ressaltar, no entanto, que não é apenas uma atividade natural. É, sobretudo, uma atividade social e cultural. Desde o começo, o brinquedo é uma forma de relacionar-se, de estar com, de encontrar o mundo físico e social. Para Vital Didonet: *"É uma verdade que o brinquedo é apenas o suporte do jogo, do brincar, e que é possível brincar com a imaginação. Mas é verdade, também, que sem brinquedo é muito mais difícil realizar a atividade lúdica, porque é ele que permite simular situações (...) Se criança gosta de brincar, gosta também de brinquedo"*. Didonet salienta que é necessário passar as informações e conhecimentos sobre a importância do brinquedo para a criança e o significado para o seu desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e físico.

Piaget: Piaget estrutura o jogo em três categorias:

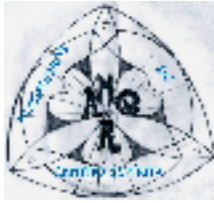
O jogo de exercício - onde o objetivo é exercitar a função em si;

O jogo simbólico - onde o indivíduo se coloca independente das características do objeto, funcionando em esquema de assimilação;

O jogo de regra - no qual está implícita uma relação inter-individual que exige a resignação por parte do sujeito.

O jogo de construção - a criança cria algo. Esta última situa-se a meio caminho entre o jogo e o trabalho, pelo compromisso com as características do objeto.

Para ele, a origem do jogo está na imitação que surge da preparação reflexiva. Imitar consiste em reproduzir um objeto na presença do mesmo. É um processo de assimilação funcional. A essa modalidade especial de jogo, Piaget denominou de jogo de exercício. Em suas pesquisas ele mostra que a imitação passa por várias etapas até que, com o passar do tempo, a criança é capaz de representar um objeto na ausência do mesmo.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.

Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas

e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br

CNPJ 34.235.143/0001-02

Lei de utilidade publica municipal nº 637/90

Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Quando isso acontece, significa que há uma evocação simbólica de realidades ausentes. É uma ligação entre a imagem (significante) e o conceito (significado), capaz de originar o jogo simbólico, também chamado de faz-de-conta. Para Piaget, o símbolo nada mais é do que um meio de agregar o real aos desejos e interesses da criança. Paulatinamente, o jogo simbólico vai cedendo lugar ao jogo de regras, porque a criança passa do exercício simples às combinações sem finalidade e depois com finalidade. Esse exercício vai se tornando coletivo, tendendo a evoluir para o aparecimento de regras que constituem a base do contrato moral. As regras pressupõem relações sociais ou interpessoais. Elas substituem o símbolo, enquadrando o exercício nas relações sociais. As regras são, para Piaget, a prova concreta do desenvolvimento da criança.

Vygotsky : Do ponto de vista psicológico, Vygotsky atribui ao brinquedo um papel importante, aquele de preencher uma atividade básica da criança, ou seja, ele é um motivo para a ação. Segundo o autor, a criança pequena, por exemplo, tem uma necessidade muito grande de satisfazer os seus desejos imediatamente. Quanto mais jovem é a criança, menor será o espaço entre o desejo e sua satisfação. No pré-escolar há uma grande quantidade de tendências e desejos não possíveis de ser realizados imediatamente, e é nesse momento que os brinquedos são inventados, justamente para que a criança possa experimentar tendências irrealizáveis. A impossibilidade de realização imediata dos desejos cria tensão, e a criança se envolve com o ilusório e o imaginário, onde seus desejos podem ser realizados. É o mundo dos brinquedos. Segundo Vygotsky, a imaginação é um processo novo para a criança, pois constitui uma característica típica da atividade humana consciente. É certo, porém, que a imaginação surge da ação, e é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. Isso não significa necessariamente que todos os desejos não satisfeitos dão origem aos brinquedos.

Winnicott: Para Winnicott, a brincadeira é universal e própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde. O brincar conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação na psicoterapia. Portanto, a brincadeira traz a oportunidade para o exercício da simbolização e é também uma característica humana. Conforme Outeiral (1998)[7], o trabalho de Winnicott: "Por que brincam as crianças?" (1942), apresenta algumas motivações da atividade lúdica: para buscar prazer, para expressar agressão, para controlar a ansiedade, para estabelecer contatos sociais, para realizar a integração da personalidade e, por fim, para comunicar-se com as pessoas. Na obra "A Criança e seu Mundo" (1976), Winnicott faz colocações fundamentais sobre a brincadeira. Dentre elas podemos citar:

"As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional (...);

"(...) Deve-se aceitar a presença da agressividade, na brincadeira da criança (...);

"A angústia é sempre um fator na brincadeira infantil e, freqüentemente, um fator dominante";

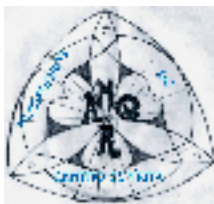
"(...) A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência".

"(...) As brincadeiras servem de elo entre, por um lado, a relação do indivíduo com a realidade interior, e por outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada";

"Os adultos contribuem; neste ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mas sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria da criança".

Considerando a Pergunta Inicial

As discussões feitas pelos pesquisadores que procuram entender o ato de brincar da criança pequena, a partir das teorias aqui presentes, vêm em auxílio dos profissionais que, atualmente, buscam revisar seus conceitos acerca do que é brincar, para a criança, e como manter esse jogo no cotidiano infantil. Baseado em tais teorias, verificamos que, **ao brincar, a criança constrói conhecimento**. E para isto, uma das qualidades mais importantes do jogo é a confiança que a criança tem, quanto à própria capacidade de encontrar soluções. Confiante, pode chegar às suas próprias conclusões de forma autônoma. Podemos observar que brincar não significa simplesmente recrear-se, isto porque é a forma mais completa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. Nesse brincar está a verbalização, o pensamento, o movimento, gerando canais de comunicação.

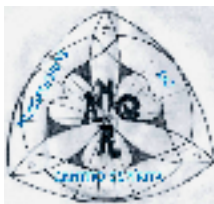


Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Portanto, o ato de brincar é importante, é terapêutico, é prazeroso, e o prazer é ponto fundamental da essência do equilíbrio humano. Logo, podemos dizer que a ludicidade é uma necessidade interior, tanto da criança quanto do adulto. Por conseguinte a necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento. No brincar, quanto mais papéis a criança representar, mais amplia sua expressividade, entendida como uma totalidade. A partir do brincar ela constrói os conhecimentos através dos papéis que representa, amplia ao mesmo tempo dois vocabulários - o lingüístico e o psicomotor - além do ajustamento afetivo emocional que atinge na representação desses papéis. A criança brinca porque tem um papel, um lugar específico na sociedade, e não apenas porque o faz-de-conta - como o brincar de cavalo, em que a criança se utiliza do cabo de vassoura - parte da natureza de tal criança. O jogo é a forma que as crianças encontram para representar o contexto em que estão inseridas. Além disso, o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais em que as atividades lúdicas devem visar a auto-imagem, a auto-estima, o auto conhecimento, a cooperação, porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, à criticidade e a uma porção de vantagens que ajudam a moldar suas vidas, como crianças e como adultos. E sem eles a criança não irá desenvolver suficientemente o processo de suas habilidades. O modo como ela brinca revela o mundo interior da mesma, proporcionando o aprender fazendo, entendido aqui por aquelas ações concretas da criança. O brincar de médico, por exemplo. Implica apropriar-se de algumas características do ato da realidade. É a reprodução do meio em que a criança está inserida. Através do lúdico, a criança realiza aprendizagem significativa. Assim, podemos afirmar que o jogo propõe à criança um mundo do tamanho de sua compreensão, no qual ela experimenta várias situações, entre elas o fazer comidinha, o limpar a casa, o cuidar dos filhos, etc. O ato de brincar proporciona às crianças relacionarem as coisas umas com as outras, e ao relacioná-las é que elas constroem o conhecimento. Esse conhecimento é adquirido pela criação de relações e não por exposição a fatos e conceitos isolados, e é justamente através da atividade lúdica que a criança o faz. Podemos considerar que, desde os primeiros anos da infância, encontram-se processos criativos que se refletem sobretudo nos jogos. É através deles que as crianças reelaboram, criativamente, combinando fatos entre si e construindo novas realidades de acordo com seus gestos e necessidades. Também nestes jogos aparece toda a experiência acumulada da criança. Neles as lideranças são desenvolvidas, e aí ela aprende a obedecer e respeitar regras e normas. No brincar, ocorre um processo de troca, partilha, confronto e negociação, gerando momentos de desequilíbrio e equilíbrio, e propiciando novas conquistas individuais e coletivas. Constatamos, então, que a ação de brincar é fonte de prazer e ao mesmo tempo, de conhecimento. É através da atividade lúdica que a criança prepara-se para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes, e conviver como um ser social. Em síntese, além de proporcionar prazer e diversão, o jogo pode representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança.

Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
PIAGET, Jean & INHELDER, B. A função semiótica ou simbólica. In: A psicologia da criança. Lisboa: Moraes, 1979. Teoria de Piaget. In: MUSSEN. Paul H. (org) Psicologia da criança. São Paulo: EPU/Edusp, 1975. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
WINNICOTT, D.W. A Criança e seu Mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
Janice Vidal Bertoldo - Licenciada em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil, Especialista em Psicopedagogia.
Maria Andrea de Moura Ruschel - Fonoaudióloga, Especialista em Educação Psicomotora. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
(fonte: Site Pedagogia On.line)



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcado, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

EVANGELIZANDO COM MÚSICA

O presente trabalho destina-se a prover subsídios que permitam um estudo, ainda que superficial, acerca do uso da Arte e, em especial, da música como instrumentos pedagógicos no esforço evangelizador na seara espírita.

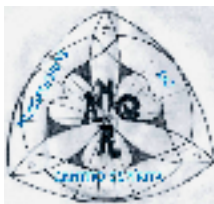
Sabendo que o ser humano é espírito em evolução, com bagagens multifacetadas e talentos adormecidos, não se desconhece que aqueles que hoje se encontram na posição de *evangelizandos* (a quem devemos iluminar os caminhos com o exemplo de nossa vivência e as luzes do Evangelho de Jesus e da abençoada Doutrina codificada por Allan Kardec) também possuem dons já aflorados ou ainda adormecidos, à espera de um toque, de uma situação onde o despertar ocorra com naturalidade para seu crescimento e amadurecimento espiritual. O uso da Arte, mais e mais preconizado no meio educacional pelos benefícios inquestionáveis que proporciona ao processo de ensino-aprendizagem, justifica-se no contexto da evangelização ou da educação espírita como fator motivacional, de sensibilização por excelência, de liberação de energia, de elevação do tônus vibratório, de facilitação da absorção de conteúdos educativos e moralizantes. Todas as expressões artísticas passíveis de serem utilizadas nesse contexto – pintura, desenho, dança, teatro, técnicas de modelagem, canto, poesia, dentre outras – só vêm a tornar mais atraentes e ricas, mais dinâmicas e criativas, as aulas sobre temas, algumas vezes, abstratos ou de difícil absorção, a depender do nível de maturidade ou de escolaridade da turma. A música espírita, de cunho educativo e evangelizador, tem sido utilizada com excelentes resultados do ponto de vista dos benefícios para os evangelizandos, sejam crianças, jovens ou adultos, de situação sócio-econômica normal ou menos favorecida. A Equipe de evangelizadores/educadores espíritas tem necessidade de melhor embasar a sua ação, estudando o valor e o papel da música a serviço da evangelização / educação espírita, desenvolvendo em si mesma os talentos porventura latentes ou mesmo novos talentos, aprimorando aqueles já desabrochados, tudo isso com o objetivo de melhor se qualificar para a tarefa abraçada, a ser desenvolvida com amor e dedicação.

Sobre a prática pedagógica nas diferentes etapas:

1. dos 3 aos 7 anos – Utilizar a música, especialmente o canto e as brincadeiras de roda cantadas. Durante as atividades de artes plásticas, utilizar, como fundo, música suave, de preferência clássica.
2. dos 7 aos 11/12 anos – Trabalhar intensamente com o sentimento da criança, principalmente através da arte. O elemento musical (ritmo, melodia) pode atuar beneficentemente na vida sentimental da criança, auxiliando o seu desenvolvimento psíquico harmonioso.
3. dos 13/14 anos em diante – Propiciar oportunidade de participação nas atividades artísticas como: teatro, coral, grupos musicais e de dança.

Trabalhando com Crianças de 3 a 6 anos: Explore o ritmo, músicas com gestos, rodas cantadas. Utilize a música e a poesia juntas. O resultado será ótimo. A criança pequena vibra com o ritmo da música. A poesia declamada também tem ritmo. Explore-o. Trabalhando os sons – Procure trabalhar com as crianças pequenas com os sons da natureza. Não será difícil gravar: a chuva caindo, pássaros cantando, o som do grilo, da cigarra, os latidos de um cão, etc. Trabalhe a diferença dos sons: sons de metal, madeira, instrumentos musicais. Trabalhe também a diferença entre ruído e música. Música Clássica – Nas atividades de relaxamento, use a música clássica como “fundo musical”. Explore também o silêncio durante o relaxamento: todos em silêncio, relaxados, poderão ouvir sons longínquos. Também utilize a música clássica ou música suave nas atividades de artes plásticas.

Trabalhando com Crianças de 7 a 12 anos: Cante com entusiasmo e amor. Coloque sempre muito amor em tudo o que fizer. Procure formar um coral. Não hesite em pedir ajuda a algum músico que frequenta a Casa.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

A música na Evangelização: Compreendemos a música como instrumento de educação do Espírito e de sensibilização por excelência. A música de qualidade que toca o sentimento. **A música**, quando revestida de conteúdo edificante e significativa **nos une** a esferas espirituais superiores, fortalecendo nossa vontade direcionada ao Bem, no sentido de nosso auto-aprimoramento, **nos eleva** o padrão vibratório, os pensamentos e os sentimentos, **nos liberta** de amarras, tensões e atavismos do passado, melhorando a nossa sintonia e **nos ilumina** o coração e a mente, tornando-nos mais suscetíveis e abertos ao aprendizado de novas atitudes e conhecimentos. Nos diz Walter O. Alves que *“a música representa elevada interação vertical com as esferas espirituais. Mediante essa vivência, em nível espiritual, o sentir e o querer se harmonizam, aprimorando o sentimento e o lado moral da vida. O elemento melódico da música, em harmonia com o ritmo, embala a própria alma, ativando os movimentos interiores do Espírito. A arte melódica-harmônica-rítmica da música atinge as profundezas da alma, transportando o ser espiritual para as esferas superiores da vida, através da inspiração superior, atingindo as vibrações do mundo espiritual elevado e nobre”*.

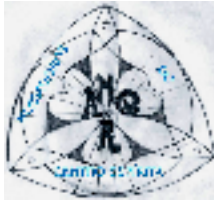
Sabemos que quando o Espírito reencarna, até os sete anos, ainda tem adormecidas as suas potencialidades. Somente após esse período é que se consolida o seu processo reencarnatório e ele começa a revelar suas tendências. Observando suas tendências e os princípios consagrados da educação, é que os pais direcionam a correção das más inclinações emergentes, bem como a potencialização de suas qualidades intrínsecas desde cedo, com o auxílio da escola convencional - para desenvolvimento do lado social, intelectual e da razão, mais materializado, em sintonia com o mundo de relação em que vive - e da escola de educação moral ou de evangelização - para desenvolvimento do lado espiritual, em suas virtudes e qualidades morais.

A escola de evangelização tem que se valer de técnicas, processos, métodos, ferramentas e instrumentos, que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e também o desabrochar das infinitas potencialidades do Espírito eterno adormecido na criança. Nesse sentido, segundo o mesmo autor, *“o valor da Arte na Evangelização é imenso, tanto no que se refere ao conhecimento espírita, quanto ao desenvolvimento de sentimentos superiores”*, constituindo-se em *“poderoso instrumento de educação do sentimento e de educação dos impulsos da alma, canalizando-os para o Bem e para o Belo”*. As ferramentas têm por objetivo motivar, melhor fixar conteúdos, sensibilizar, integrar o evangelizando consigo mesmo e com os outros, abrir o campo mental, etc. Segundo o citado autor, *“a Arte, em geral, como atividade criadora por excelência, vem ao encontro das necessidades de movimento e ação da criança e do jovem. Não apenas ação motora, física, mas, principalmente, os movimentos intensos da própria alma, do ser espiritual, na expansão do sentir e do querer. (...) A Arte é um dos mais valiosos canais de expressão... Ao evangelizador cabe conduzir essa criatividade para os canais superiores da vida”*.

A música, nesse contexto, é uma das ferramentas facilitadoras. Não a única, nem a principal. **Para crianças pequenas, é fundamental e seu uso facilita sobremodo a tarefa do evangelizador.** Aliada a gestos e coreografias, é elemento dinamizador das atividades.

Sabendo que *“as crianças aprendem através de atividades adequadas ao seu nível de desenvolvimento”*, pois, nos ensina Pestalozzi, que *“o olho quer ver, o ouvido ouvir, o pé quer andar e a mão agarrar! Da mesma forma o coração quer crer e amar e o espírito quer pensar”*, devemos procurar ferramentas que propiciem essa ação do evangelizando, o que o motivará mais e mais a frequentar as aulas de evangelização.

Nos diz o aludido autor que *“A criança pequena não aprende por conceitos abstratos que falam ao cérebro, mas está mais aberta ao ritmo e ao sentimento que a música transmite. O ritmo e a harmonia da música auxiliam a sua harmonização interior. Assim, letras simples e objetivas, em ritmo harmonioso, alcançarão o coração infantil de forma adequada”*; e que *“o ritmo está presente na criança a partir de seu próprio organismo: o compasso das batidas do coração, o ritmo compassado do andar, o balançar dos braços, a seqüência interminável do dia e da noite, os horários das refeições, do descanso, tudo à sua volta fala que o Universo está envolvido em ritmo harmonioso”*.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.

Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas

e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br

CNPJ 34.235.143/0001-02

Lei de utilidade publica municipal nº 637/90

Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Como escolher a música: A música também é uma forma de evangelizar, quando tem conteúdo e quando este conteúdo traduz a mensagem da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus. Às vezes observa-se a adoção, nas casas espíritas, muitas vezes por falta de opção, de músicas sem conteúdo educativo ou evangelizador e que, pelo seu ritmo animado, agradam aos evangelizados. Alguns aspectos devem ser considerados pelo evangelizador na escolha de músicas que venham a auxiliar no desenvolvimento da tarefa:

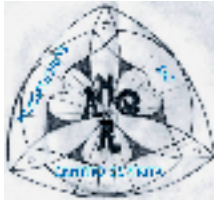
- O ritmo - a música produz formas-pensamento nobres ou inferiores, conforme seu conteúdo e ritmo, daí o cuidado que teve ter o evangelizador na escolha das peças musicais a serem trabalhadas, de modo que não venham a despertar a violência ou a sensualidade, por exemplo; o ritmo, suave ou mais movimentado, deve ser harmonioso.
- A tonalidade – adequada à região de canto onde as crianças sintam-se mais à vontade, a música deve ser em tons maiores, preferencialmente, por serem os mesmos mais alegres.
- A origem/procedência – a música 100% espírita traduz mensagens compatíveis com os princípios espíritas, o que pode não ocorrer com músicas adaptadas ou de origem religiosa diversa, que, em alguns casos, podem até entrar em contradição com a Doutrina.
- O conteúdo – as letras devem ser revestidas de linguagem simples, clara e objetiva, de modo a traduzir com fidelidade o conteúdo pretendido, sem duplo-sentido e sem complexidade exagerada; e devem traduzir com fidelidade o que apregoa a Doutrina.
- A interpretação – as canções devem ser cantadas com alegria; o evangelizador deve sentir o que canta para poder passar realmente a mensagem; o uso de gestos e coreografias é muito apreciado pelas crianças e até pelos jovens e servem para liberar energia, integrar e animar.

Como usar: Assim, para momentos diversos, músicas diferenciadas devem ser escolhidas:

- Na preparação para a prece – músicas harmonizantes, suaves, que inspirem paz e acalmem as crianças ou jovens; de conteúdo que eleve ou instrumental de sopro ou corda, que agem no *corpo emocional* dos evangelizados;
- No momento de integração - músicas alegres, para liberar energia, favorecer a aproximação e o contato físico, para desinibir; com instrumentos de metal e percussão, para ativar o *corpo físico* dos evangelizados; associadas a atividades recreativas;
- Na atividade introdutória ou motivacional, no desenvolvimento do conteúdo e/ou na atividade de fixação – músicas de conteúdo pertinente, que introduzam o tema da aula, que concentrem a atenção, podendo, ou não, ser associadas a atividades lúdico-educativas; preferencialmente com instrumentos de corda, para alcançar o *corpo mental* dos evangelizados.

Para que usar: Importante é destacar que a música tem várias utilidades, independentemente de ser ferramenta valiosa no contexto da evangelização. A nova ciência da musicoterapia aponta inúmeras vantagens que justificam a sua adoção. Hal Lingerman, estudioso do assunto e autor do livro “As energias curativas da música”, aponta algumas coisas que a boa música pode fazer:

- atenuar a fadiga física e a inércia, aumentando a vitalidade física,
- acalmar a ansiedade e as tensões OU liberar a raiva,
- elevar os sentimentos E penetrar em estados de espírito
- concentrar o pensamento E ajudar a definir claramente metas,
- liberar a coragem e a persistência,
- aprofundar os relacionamentos e enriquecer amizades,
- fortalecer a caráter e o comportamento construtivo,
- expandir a consciência de Deus,
- estimular a criatividade e a sensibilidade.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.

Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas

e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br

CNPJ 34.235.143/0001-02

Lei de utilidade publica municipal nº 637/90

Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

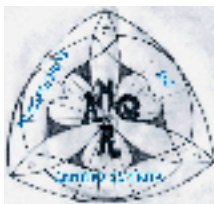
E se eu não souber cantar: Neste caso, utilize-se de gravador ou toca CD ou, na falta destes, peça às crianças que cantem e as acompanhe com palmas, animando, criando com elas uma coreografia ou movimentos sincronizados, de modo que o ato de cantar seja algo natural. Não passe para a criança ou para o jovem a sua timidez. Seja sincero, diga, se for o caso, que não é lá muito afinado, que não tem lá muito ritmo, mas mostre a elas que cantar é algo prazeroso. Brinque, implorando que não corram quando você começar a soltar as suas primeiras notas musicais. Eles vão achar engraçado e vão participar ativamente (é possível até que alguns corram, de brincadeira).

Como ensinar as músicas: Tudo é um processo natural. Recomenda-se primeiro ensinar a letra. Quando estiver devidamente decorada, o ritmo inclusive (que pode ser marcado com palmas), aí você deve introduzir a melodia. Se tocar um instrumento, tenha o cuidado de ajustar o tom da música à voz das crianças (normalmente mais aguda que a dos adultos), para que, com a voz perceptível, a criança sinta-se feliz em cantar (que ouça a sua própria voz, pois isto é muito importante – até para perceber se está errando).

Walter Oliveira Alves, no livro “Prática Pedagógica na Evangelização – Conteúdo e Metodologia”, recomenda: *“trabalhe iniciação musical e ritmo com a criança pequena. Se possível, forme uma bandinha rítmica. Com as maiores, procure formar um coral. Se houver possibilidades, explore a música instrumental: flauta, violão, teclado, piano... Procure voluntários da Casa para trabalhar com as crianças. Associe a música ao teatro e à dança. Procure também utilizar música suave, especialmente a clássica, em conjunto com as artes plásticas”*.

Sobre a prática pedagógica propriamente dita, o autor sugere que dos 3 aos 7 anos, se utilize a música, especialmente o canto e as brincadeiras de roda cantadas e músicas de fundo suave, de preferência clássicas, para acompanhar as atividades de artes plásticas; dos 7 aos 11 ou 12 anos, recomenda trabalhar intensamente com o sentimento da criança, principalmente através da Arte - nessa etapa, o elemento musical (ritmo e melodia) pode atuar beneficentemente na vida sentimental da criança, auxiliando o seu desenvolvimento psíquico harmonioso; e dos 13 anos acima, que deve-se propiciar oportunidade de participação nas atividades artísticas como teatro, coral, grupos musicais e de dança.

Uma recomendação final do autor: *“Cante com entusiasmo e amor. Coloque sempre muito amor em tudo o que fizer...”*.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

A ARTE NO CAMPO DA EVANGELIZAÇÃO

É bastante válida, no meio espírita, a preocupação com atividades artísticas. Cada um de nós tem um potencial criativo (somos centelhas divinas) e cada espécie de atividade oferece possibilidades criativas. A criação existe em qualquer setor da vida humana e supõe uma capacidade constante de renovação. Na Arte, entretanto, a criatividade humana se expressa mais espontaneamente. Todos somos seres em evolução, e, a cada novo dia, observamos, percebemos, captamos imagens e experiências, o que leva à necessidade de senti-las, avaliá-las, incorporá-las e expressá-las. Nem sempre, porém, as palavras (na linguagem verbal ou gráfica) exprimem em toda a plenitude a intensidade de uma vivência. Certas realidades subjetivas exigem que sua expressão e comunicação se façam através da Arte. Caswel e Foshay sugerem que a criança pode usar suas faculdades criativas e artísticas, **decorando a sala de aula, arrumando seu próprio quarto, cuidando do jardim da escola ou tirando uma fotografia**. Estas e outras experiências criativas favorecem o desenvolvimento e o enriquecimento total da personalidade, reunindo em harmonia a atividade intelectual, a sensibilidade, a habilidade manual e integrando-as num processo criador. Toda experiência que conduz à criação é também educativa. Se assim não fora, Emmanuel (considerando o planeta terrestre numa escola de provação e burilamento) não nos teria esclarecido, na resposta à pergunta 171, do livro “O Consolador”: *“Através de suas vidas numerosas a alma humana buscará a aquisição desses patrimônios”* (os valores artísticos).

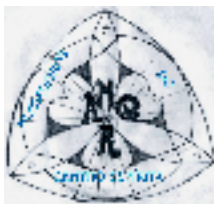
As várias modalidades de expressão artística devem e podem ser estimuladas ou desenvolvidas nos núcleos espíritas juvenis e infantis. Promovendo a desinibição pessoal, permitem maior entrosamento de nossas crianças e de nossos jovens, que se confraternizam, cooperando mutuamente. Contribuem também para o ajustamento social do moço e da criança espíritas, ao valorizar os recursos individuais no campo da sensibilidade. Concorrem, ainda, para a participação mais efetiva, desenvolvendo a capacidade de trabalho em grupo, e também para a incrementação do espírito de serviço e do potencial construtivo. E, naturalmente, possibilitam o interesse pelo estudo do Espiritismo, em decorrência do contato com produções doutrinárias, quer no campo da música, da prosa ou da poesia, etc.

Mas, em se tratando de Arte aplicada ao campo da evangelização, é preciso todo o cuidado quanto às apresentações. É imprescindível sejam elas realizadas sob **planejamento antecipado e orientação equilibrada**. Lembremos que as atividades artísticas são consideradas integrantes do processo globalizado da educação, isto é, conjugam-se às outras atividades, como as do estudo doutrinário ou do trabalho prático (assistencial etc). Torna-se, pois, indispensável manter o cunho espírita dos números artísticos.

Arte e Evangelização: Considerando a Arte como elemento de contribuição para vivenciar sentimentos, vamos conversar e refletir sobre:

- 1) Como utilizar arte em apoio à Evangelização/Educação Espírita?
- 2) Quais atividades artísticas seriam mais adequadas a cada faixa etária? Por quê?
- 3) Como pais, como ajudar nossos filhos a desenvolver o lado artístico?
- 4) Por que ainda verificamos, embora hoje de forma menor, os preconceitos com relação à arte? Como retirar essas idéias preconcebidas junto às crianças?
- 5) Quais as atividades que podemos relacionar como arte? Como trabalhar com cada uma das artes?

Arte e Educação: A arte, em geral, como atividade criadora por excelência, vem ao encontro das necessidades de movimento e ação da criança e do jovem. Não apenas ação motora, física, mas principalmente os movimentos intensos da própria alma, do ser espiritual, na expansão do sentir e do querer. A criança, sendo filha de Deus-Criador, é criadora por excelência e a sua criatividade se manifesta através dos diversos canais de expressão. A arte é um dos mais valiosos canais de expressão, seja ela teatro, música, dança, pintura, modelagem, literatura, poesia... Através dela, a criança expressa a criatividade que existe dentro de si.



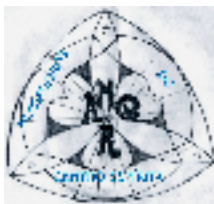
Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

Ao evangelizador cabe a tarefa de conduzir essa criatividade para os canais superiores da vida. A arte será forte e poderoso veículo de educação do sentimento, de educação dos impulsos da alma, canalizando-os para o bem e para o belo. A criança inicia seus estágios de desenvolvimento através da observação, que se caracteriza por uma crescente curiosidade por tudo que a cerca. Após observar, ela irá fazer comparações e procurar imitar, experimentar, vivenciar. Através da vivência ela desenvolve as potências do Espírito. Vivenciar, espiritualmente falando, não significa apenas participar, mas viver intensamente, com a força de sua energia espiritual capaz de se manifestar no momento. Vivenciar é viver de forma vibrante, é sentir e querer com alegria e entusiasmo. **A arte é forte elemento de interação vertical**, onde a alma interage com as energias espirituais superiores que pululam no Universo. À medida em que interage, desenvolve seu potencial anímico que se manifesta no querer, ampliando sua faixa vibratória em níveis superiores. A arte aprimora os sentimentos, direcionando os impulsos da alma para os canais superiores da vida. Na alma enobrecida e elevada, a arte vive e vibra intensamente. Nesse sentido, não poderá haver educação do Espírito fora da arte superior e nobre.

Teatro: O que sente o pequeno ator desempenhando determinados papéis num palco, mesmo improvisado? Nada melhor do que a dramatização e o teatro para levar a criança a vivenciar certas emoções e situações. À medida em que vivência, ela trabalha com suas próprias energias íntimas, colocando-se no lugar do outro. O teatro levará a criança e o jovem a vivenciar situações, a imitar personagens, cujas personalidades poderão ser por ela assimiladas e que depois quererá vivenciar na prática. Os personagens e o enredo devem ser escolhidos com cuidado. As cenas reais e práticas deverão ser articuladas com mensagens de amor e caridade, simplicidade e humildade, despertando os valores morais e dando à inteligência de cada um o poder de análise. **O teatro arma dentro de nós uma defesa quanto àquilo que procuramos fazer em favor de todo personagem. Quando bem vivido e sentido pode modificar até a conduta de nossas crianças e jovens.** A criança não deve ser constrangida a interpretar determinados papéis que não lhe agradam e com os quais ela não se identifica. No entanto, o evangelizador poderá selecionar os papéis e sugerir os intérpretes em conjunto com as crianças. Poderemos, por exemplo, oferecer papéis fortes e interessantes para os jovens em dificuldade, onde terão oportunidade de sentir e se modificar. A criança agitada (sangüínea) poderá interpretar papéis mais calmos bem como a criança fleumática poderá interpretar papéis mais fortes, vivenciando, assim, outras realidades. Com as crianças pequenas, pode-se usar dramatizações curtas e o **teatro de fantoche**. Utilize a música e a dança em conjunto com o teatro. Use de entusiasmo e alegria, incentivando a participação de todos, sem forçar. Promova apresentações periódicas, convidando os pais, familiares e amigos. Procure os temas na própria literatura espírita. Se na literatura infantil espírita ainda encontramos poucos títulos, a literatura espírita em geral é riquíssima, com muitas obras que podem ser adaptadas para as crianças. Mas cuidado; as adaptações requerem muito tato e bom senso. Podemos encontrar diversos contos e apólogos nas obras de Humberto de Campos, Néio Lúcio além de outros.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: Prática Pedagógica na Evangelização. Editora IDE)

Artes Plásticas: O que sente o pequeno artista com as mãos lambuzadas de tinta, debruçado sobre o papel? Um mundo branco onde ele pode agir, criar. O que sente a pequena escultora, trabalhando com as mãos num pedaço de argila? O poder criador do Espírito modificando as formas da matéria. As artes traduzem fator de grande incentivo às crianças e aos jovens. Muitos despertarão, pois são Espíritos reencarnados e podem trazer grande bagagem artística que deverão extrapolar de si mesmos. Pinturas e criações deverão ser estimuladas sem interesse de julgamento, mas dando oportunidade de apreciar os valores naturais. Tanto as artes plásticas como os trabalhos manuais podem ser utilizados de acordo com o conteúdo da aula, numa forma de concretizar o ensino, facilitando a compreensão. O desenho, a pintura, a modelagem são atividades criadoras, que poderão conduzir as energias do Espírito para canais criativos superiores. Iniciar as atividades artísticas com uma prece e uma música suave a envolver o ambiente forma o clima ideal. Mesmo as atividades individuais, devem ser executadas num clima de afeto e respeito mútuo, num ambiente de cooperação.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

A energia anímica e criadora da criança seguirá os canais superiores da vida, ampliando suas fronteiras vibratórias superiores. **Não utilize desenhos mimeografados para a criança pintar.** A criança é criativa por excelência. Use a sua criatividade e ofereça experiências variadas. Pesquise em livros especializados. Além das atividades livres, utilize a arte para desenvolver conteúdos doutrinários, auxiliando o desenvolvimento das potencialidades interiores da criança.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: *Prática Pedagógica na Evangelização*. Editora IDE)

Dança: Assim, como a música trabalha com os movimentos interiores da alma, a dança exterioriza os movimentos do seu mundo interior. Dançando, o homem transcende o ser físico, adentrando na harmonia com o ser espiritual que há em si mesmo e exterioriza esse ser espiritual em vibrações harmônicas nos movimentos de seu corpo. A emoção vibra em seu coração e se exterioriza nos movimentos harmônicos do corpo, que representam os movimentos interiores da alma. O artista abre espaço no próprio espaço para a sua vibração que se expande além do visual e atinge o espectador que pode captar, não só pelos olhos e pelos ouvidos, mas entrando em sintonia com essa vibração. O Espírito Camilo, em Memórias de um Suicida ao relatar a beleza do espetáculo por ele assistido em uma cidade espiritual, incluindo a poesia, a música e a dança, nos diz: (...) arrancavam de nossos olhos deslumbrados, de nossos corações enternecidos, haustos de emoções generosas que vinham para tonificar nosso Espírito, alimentando nossas tendências para o melhor (...) Percebemos a música e a dança como poderoso estímulo a fortalecer e conduzir a energia para o bem e para o belo, onde a sua própria alma se expande às vibrações superiores e é impulsionada para caminhos mais elevados.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: *Prática Pedagógica na Evangelização*. Editora IDE)

Literatura: O que sente a criança sentada, ouvindo atentamente a história fantástica e cheia de aventuras que alguém está lhe contando? Por que mundos fantásticos viaja a sua alma sensível? Com que prazer ela se deixa levar pela força de atração da história! A história mobiliza suas energias interiores e a criança, embora imóvel, está em ação, viajando por lugares inimagináveis. A capacidade sonhadora é impulso irresistível a atraí-la para mais alto. **As histórias devem ser escolhidas com cuidado e seu aspecto moral deve estar na ação dos personagens e não na teorização de conceitos morais que não atingirão a criança.** A formação de uma biblioteca infantil, mesmo que seja um cantinho simples, mas de forma que os livros estejam expostos e dentro do alcance das crianças, será forte estímulo à leitura. Incentive o hábito da leitura iniciando pelas crianças pequenas. Conte histórias em atividades conjuntas com artes plásticas, dramatização e música. Compreendendo que nosso objetivo é auxiliar a evolução do Espírito, ninguém duvida da imensa contribuição que a boa leitura pode oferecer. O homem que tem o hábito de ler está desbravando um mundo não só de conhecimentos, mas também de sentimentos e emoções. Na Doutrina Espírita, o livro tem sido, até então, o melhor veículo do conhecimento doutrinário e também um evangelizador em potencial, pelo grande poder de transformação que exerce no leitor.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: *Prática Pedagógica na Evangelização*. Editora IDE)

Utilizando o Desenho: Muitas vezes acabamos, por praticidade nossa, falta de tempo, passando para as crianças desenhos já prontos e acabados; escolhidos por nós.

Reverendo jeitos e conceitos, vamos refletir sobre?

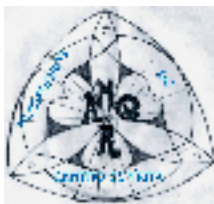
1) Qual o papel do desenho nas nossas aulinhas?

a) Meramente de fixar aulinha?

b) Ou podemos utilizá-lo para algo mais?

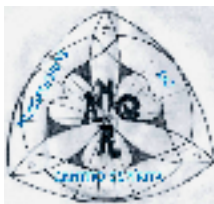
2) Estamos bem utilizando essa fonte de expressão?

O Desenho e a Aprendizagem: Desenho, primeira manifestação da escrita humana. Continua sendo a primeira forma de expressão usada pela criança. "Rabiscos", "girinos", "sóis", desenhos "transparentes", e cada vez mais próximos da forma que podemos chamar de "real", são as representações de como a criança lê o mundo, enxerga a vida, expressa o que sente.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

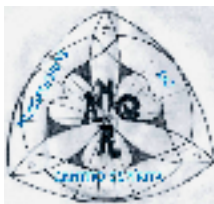
À medida que vai sendo alfabetizada, a escola se encarrega de afastar a criança desta forma de expressão e ela, como muitos de nós, vai dizendo que "não sabe desenhar". Trabalho há mais de quinze anos com crianças de quatro a sete anos, como professora e, mais recentemente como psicopedagoga e, muitas vezes, senti grande tristeza em ouvir professoras de crianças em idade pré – escolar dizerem: "vou dar desenho mimeografado para meus alunos porque eles não sabem desenhar". E eu pergunto: o que é este saber? Por que proibir a criança de se expressar graficamente da forma como ela consegue? Como querer que a criança use símbolos gráficos estipulados pelo adulto, que são as letras, se ela não elaborar sua idéia usando símbolos que ela conhece? Expressar - se através do desenho é colocar sua vida no papel, com toda a emoção. Através do desenho livre, a criança desenvolve noções de espaço, tempo quantidade, seqüência, apropriando-se do próprio conhecimento, que é construído respeitando seu ritmo. Aprende também a função social da escrita pois sua comunicação, feita através do desenho, pode ser compreendida por outras pessoas antes que ela aprenda a usar a escrita convencional para se comunicar. Quando a criança se sentir madura, usará com mais facilidade os símbolos gráficos com os quais já vem tendo contato nas ruas, nos ônibus, nas propagandas que ela vê todos os dias e também na escola onde os usa formalmente. Segundo Emília Ferrero, "aprendemos a ler lendo, a escrever escrevendo", e, como afirma Jean Piaget , quando aprendemos algo novo, temos que recorrer ao que já sabemos e nós nos apropriamos do desenho como forma de representação gráfica desde a primeira vez que temos contato com lápis e papel e conseguimos coordenar os movimentos do braço e da mão segurando o lápis e riscando o papel (o que pode acontecer por volta dos 2(dois) anos ou às vezes até antes desta idade) . Mesmo que estes desenhos não possam ser interpretados com significado pelo adulto. Mesmo que a criança mude de idéia cada vez que perguntarmos o que ela desenhou. Gostaria de ressaltar que é por isso que **não devemos escrever no desenho da criança**. Além da "obra" ser dela, ela muda de idéia a cada instante, principalmente antes dos 5 (cinco) anos de idade. Portanto, a escrita do adulto é uma "invasão" sem proveito pois quando outra pessoa for olhar o mesmo desenho ele poderá ter outro significado. O desenho precisa e deve ser sempre valorizado pelos educadores e a importância desta valorização deve ser compreendida e compartilhada pelos pais, uma vez que toda aprendizagem tem seu valor e o desenho é uma forma de aprendizagem. Quando a criança é valorizada naquilo que sabe, sente prazer em aprender. As letras demoram a ter significado para ela e nós teimamos em atropelá-la. Se ela não consegue simbolizar da forma como sabe, como conseguirá se apropriar de algo que, algumas vezes, ainda não lhe atingiu? É claro que a criança deve ler e escrever muito, desde quando comece a demonstrar interesse. Aliás, esse interesse pode se manifestar antes do que se espera. Já nos primeiros estágios, na escola de educação infantil, ela começa a identificar o próprio nome e o dos colegas, e deve ter a oportunidade de escrever palavras da forma como ela acha que devem ser escritas, testando, assim, suas hipóteses, como nos mostra Emília Ferrero, através de seus estudos amplamente divulgados. Mas, a criança requer um tempo para diferenciar o desenho da escrita, e elaborar suas hipóteses e esse tempo deve ser respeitado. É necessário, porém, que seu "saber" seja legitimado pelo adulto, isto é, é preciso que o adulto valorize as produções da criança como um "saber" legítimo, real e, para isso, a escola deve estar integrada com os pais e a comunidade. As pessoas que fazem parte do universo da criança e de quem ela busca respeito e aprovação devem compreender o processo pelo qual ela passa e o que os professores estão fazendo nesse sentido valorizando, também, seus progressos na forma de expressão. Se esse progresso não for valorizado, a criança pode se retrair sentindo-se inferiorizada e incapaz. E ninguém é incapaz, todos temos capacidades e, quando somos valorizados naquilo que sabemos, desenvolvemos cada vez mais capacidades, pois nos sentimos autorizados a alçar vôos cada vez mais altos. Mas, se formos sempre julgados pelo que não sabemos, nos sentiremos cada vez mais fracos e incompetentes, permanecendo presos ao ninho, sem ousar alçar vôo para lugar algum.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcado, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Bossa, Nadia A e Vera Barros de Oliveira(orgs.) *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos 3a edição 1997 Ed. Vozes Petrópolis*
- Fernandez, Alicia *A inteligência aprisionada abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família 2a reedição 1991 Artes Médicas Porto Alegre*
- Ferrero, Emilia & Teberosky, Ana *psicogênese da língua escrita Trad Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso Supervisão da tradução: Alfredo Néstor Jerusalinsky- psicanalista 3a edição 1990 Ed. Artes Médicas, Porto Alegre.*
- Moreira, Ana Angélica Albano *o espaço do desenho coleção espaço ed. Loyola São Paulo*
- Furt, Hans G. *Piaget e o Conhecimento: fundamentos teóricos; trad: Valerie*
- Runjanek, 1974 ,ed. *Forense Universitária, Rio de janeiro*



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

O TEATRO DE FANTOCHES

O teatro de bonecos, assim como todos os outros jogos de dramatização e faz-de-conta, ajudam a criança a construir a sua identidade pois, nestes jogos, ela poderá desempenhar diversos papéis sociais (mãe, filha, pais, filho, professor, médico, policial, bruxa, fada, etc.) e experimentar diferentes sensações e emoções. Nas mãos da criança, o boneco deixa de ser um objeto e torna-se alguém, cria vida, tem um papel e uma identidade, os quais ela pode experimentar através do boneco. Para isto, é preciso que o evangelizador disponibilize fantoches para que as crianças brinquem livremente, inventando suas próprias histórias. Nessas brincadeiras livres, aparentemente despreziosas, as crianças poderão expressar seus conflitos, bem como aprenderão a conviver em harmonia, visto que, naturalmente, brincarão em grupo, e terão de combinar entre si as regras da brincadeira, além de contar com o espírito de solidariedade e cooperação.

Conhecimento do Mundo: ao brincar com um fantoche, a criança pode aprender muito sobre o domínio que exerce sobre o próprio corpo, conhecendo-o melhor e aprendendo a gostar dele. Na brincadeira, poderá:

Explorar diversas modulações de voz, de acordo com as ações desenvolvidas pelo boneco;

Manipular o corpo do boneco (reprodução do próprio corpo), e expressar emoções (raiva, amor, etc.);

Confeccionando o boneco, poderá construir uma imagem global do seu próprio corpinho.

Música: durante as brincadeiras, pode-se pedir para a turma encenar uma peça, com canções – favorece a desinibição.

Artes Visuais: confeccionar um fantoche pode ser uma grande aventura e um fato marcante na vida da criança pois, será um produto da sua imaginação tornando-se realidade. Promove a auto-confiança, estimula o gosto e o cuidado com a criação, promovendo o respeito pelas obras dela e dos coleguinhas.

Linguagem Oral e Escrita: através das histórias contadas, as crianças desenvolverão a capacidade de concentração, exercitando a audição. Os maiores podem ser estimulados a desenvolverem peças teatrais para as crianças menores. Os fantoches estimulam a criatividade.

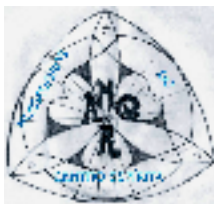
Matemática: a confecção de fantoches desenvolve o raciocínio lógico interpretativo. A criança estará prestando atenção nas orientações para a confecção e desenvolvendo habilidades de lógica (posicionamento dos olhos – proporção e volume, medidas, etc.).

Construindo fantoches: para confeccionarmos fantoches simples, há uma receitinha básica, que toda criança pode realizar. Os materiais são:

- Retalho de pano
- Pedaco de feltro ou eva em cor clara (amarelo, creme, rosa)
- Lã, linha ou barbante
- Cola para tecido
- Caneta para tecido nas cores vermelha e preta
- Adornos diversos (lantejoulas, cola colorida, glitter)
- Tinta guache em cores variadas
- Tesoura sem ponta
- Uma garrafa pet

Para fazer:

- cortar a garrafa pet (somente iremos precisar do gargalo e mais um pouco, para o pescoço e o tórax)
- cortar o pano e forrar a pet (dentro e fora – dentro para não machucar a mão)
- colar os forros
- fazer o buraco para colocar os braços
- confeccionar os braços com as mãos do boneco + o rosto com o feltro ou eva
- colar o cabelo
- pintar e decorar o boneco



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

DINÂMICAS DE GRUPO

O que são: as dinâmicas são instrumentos, ferramentas que estão dentro de um processo de formação e organização, que possibilitam a criação e recriação do conhecimento.

Para que servem:

1. Para responder a interrogações: o que pensam as pessoas, o que sentem, o que vivem e sofrem;
2. Para desenvolver um caminho de teorização sobre esta prática como processo sistemático, ordenado e progressivo;
3. Para incluir novos elementos que permitem explicar e entender os processos vividos.

As técnicas participativas geram um processo de aprendizagem libertador, pois permitem:

1. Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão;
2. Ampliar o conhecimento individual, coletivo, enriquecendo seu potencial e conhecimento;
3. Possibilita criação, formação, transformação e conhecimento, onde os participantes são sujeitos de sua elaboração e execução.

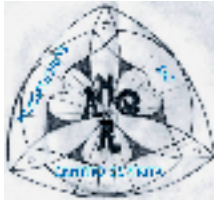
Uma técnica por si mesma não é formativa, nem tem um caráter pedagógico. Para que uma técnica sirva como ferramenta educativa, deve ser utilizada em função de temas específicos, com objetivos concretos e aplicados de acordo com os participantes com os quais esteja trabalhando.

Os elementos de uma dinâmica:

- **Objetivos:** quem vai aplicar a dinâmica deve ter claro o que se quer alcançar.
- **Materiais – Recursos:** que ajudem na execução e na aplicação da dinâmica (TV, vídeo, som, papel, tinta, mapas...). Outros recursos que podem ser utilizados em grupos grandes são o retroprojektor, exposições dialogadas, além de técnicas de teatro, tarjetas e cartazes.
- **Ambiente – Clima:** o local deve ser preparado de acordo, para que possibilite a aplicação da dinâmica (amplo, fechado, escuro, claro, forrado, coberto...), onde as pessoas consigam “entrar” no que está sendo proposto.
- **Tempo determinado:** deve ter um tempo aproximado, com início, meio e fim.
- **Passos:** deve-se ter a certeza dos momentos necessários, para o seu desenvolvimento, que permitam chegar ao final de maneira gradual e clara.
- **Número de participantes:** ajudará a ter uma precisão do material e do tempo para o desenvolvimento da dinâmica.
- **Perguntas e conclusões:** que permita resgatar a experiência, avaliando: o que foi visto; os sentimentos; o que aprendeu; o momento da síntese final dos encaminhamentos permite atitude avaliativa e de encaminhamento.

Tipos de técnicas / dinâmicas:

- **Técnica quebra gelo:**
Ajuda a tirar as tensões do grupo, desinibindo as pessoas para o encontro;
Pode ser uma brincadeira onde as pessoas se movimentam e se descontraem;
Resgata e trabalha as experiências de criança;
São recursos que quebram a seriedade do grupo e aproximam as pessoas.
- **Técnicas de apresentação:**
Ajuda a apresentarem-se uns aos outros, possibilitando descobrir: quem sou, de onde venho, o que faço, como e onde vivo, o que gosto, sonho, sinto e penso;
Exige diálogo verdadeiro, onde partilho o que posso e quero ao novo grupo;
São as primeiras informações da minha pessoa;
Precisa ser desenvolvida num clima de confiança e descontração;
O momento para a apresentação, motivação e integração. Aconselha-se utilizar dinâmicas rápidas e de curta duração.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.

Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas

e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br

CNPJ 34.235.143/0001-02

Lei de utilidade publica municipal nº 637/90

Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

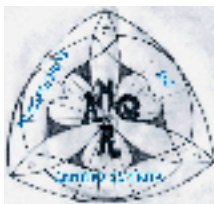
- **Técnica de integração:**

Permite analisar o comportamento pessoal e de grupo. A partir de exercícios bem específicos, que possibilitam partilhar aspectos mais profundos das relações interpessoais do grupo;
Trabalhar a interação, comunicação, encontros e desencontros do grupo;
Ajuda a sermos vistos pelos outros na interação de grupo e como nos vemos a nós mesmos. O diálogo profundo no lugar da indiferença, discriminação, desprezo, vividos pelos participantes em suas relações;
Os exercícios interpelam as pessoas a pensar suas atitudes e seu ser em relação.
- **Técnicas de animação e relaxamento:**

Tem como objetivo eliminar as tensões, soltar o corpo, voltar-se para si e dar-se conta da situação em que se encontra, focalizando cansaço, ansiedade, fadigas, etc. Elaborando tudo isso para um encontro mais ativo e produtivo;
Estas técnicas facilitam um encontro entre pessoas que se conhecem pouco e quando o clima do grupo é muito frio o impessoal;
Devem ser usadas quando necessitam romper o ambiente frio e impessoal ou quando se está cansado e necessita retomar uma atividade. Não para preencher algum vazio no encontro ou tempo que sobra.
- **Técnica de capacitação:**

Deve ser usada para trabalhar com pessoas que já possuem alguma prática de animação de grupo;
Possibilita a revisão, a comunicação e a percepção do que fazem os destinatários, a realidade que os rodeia;
Amplia a capacidade de escutar e observar;
Facilita e clareia as atitudes dos animadores para que orientem melhor seu trabalho de grupo, de forma mais clara e livre com os grupos;
Quando é proposto o tema / conteúdo principal da atividade, devem ser utilizadas dinâmicas que facilitem a reflexão e o aprofundamento;
São, geralmente, mais demoradas.
- **Litúrgicas:**

Possibilitam aos participantes uma vivência e uma experiência da mística, do sagrado;
Facilitam o diálogo com as leituras evangélicas, com os participantes e com Deus;
Ajudam a entrar no clima da verdadeira experiência e não somente a racionalização
Geralmente, são trabalhadas com música para meditação.



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.
Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas
e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br
CNPJ 34.235.143/0001-02
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90
Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

SITES COM MATERIAL PARA EVANGELIZAÇÃO:

Estudos e textos para o Evangelizador de crianças e jovens - http://www.cvdee.org.br/ev_estudo.asp

Sugestões de atividades - http://www.cvdee.org.br/ev_atividade.asp

Estórias - http://www.cvdee.org.br/ev_historia.asp

Músicas cifradas e em MP3 - http://www.cvdee.org.br/ev_musica.asp

Vasta indicação de bibliografia inclusive virtual - http://www.cvdee.org.br/ev_biblio.asp

Planos de aulas e textos para serem utilizados - http://www.cvdee.org.br/ev_plano.asp

Apostilas de músicas, planos de aulas e assuntos relacionados à Evangelização da Criança e do Jovem

<http://www.cvdee.org.br/download.asp?id=06>

<http://www.cvdee.org.br/download.asp?id=01>

<http://www.cvdee.org.br/download.asp?id=03>

Site Espírita voltado para as crianças entre 07 e 13 anos:

<http://www.cvdee.org.br/sitedagente/>

www.edicoesgil.com.br

<http://www.techs.com.br/meimei/historias.htm>

<http://geocities.yahoo.com.br/fprmsg1000/mensagem.htm>

<http://planeta.terra.com.br/religiao/searainfantil/estoria.htm>

<http://outro.lado.sites.uol.com.br/>

<http://www.momento.com.br/>

<http://grupoaugusto.sites.uol.com.br/evang/evang.html>

www.nuraferrersilveira.hpg.ig.com.br - mas aqui tem-se que tomar cuidado e atenção em alguns termos utilizados, para adaptá-los à conceituação espírita

<http://www.espiritismogi.com.br/cursos/infantil2.htm>

<http://www.evangelizeja.hpg.ig.com.br/index2.html>

<http://www.mofra.org.br/biblio/musica/>

<http://www.cefamericana.com.br/evangelizacao.htm>

<http://www.mcanet.com.br/graomostarda/mocidade.htm>

www.evangelizar.org.br

Dinâmicas, jogos, etc.:

http://www.cvdee.org.br/ev_atividade.asp?id=010#atividades

<http://www.meaku.triang.net/home1.htm>

<http://www.ipece.org/download/encontroeducacionais.pdf>

www.searadomestre.com.br/evangelizacao

www.ministeriojovem.com

Sugestão de livros:

* Obras básicas da codificação: LE, LM, ESE, Genese, O Céu e O Inferno

* Livro dos Espíritos (para a infância e Juventude) - Editora Mundo Maior

* Evangelho segundo o Espiritismo (para a infância e Juventude) - Editora Mundo Maior

* Livro E Para o Resto da Vida - trabalhar moralidade através dos textos

* material e apostila da FEB,

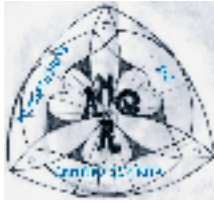
* aulas sugeridas pela AME/JF,

* apostila do Lar Fabiano de Cristo,

* Livros do Walter O. Alves,

* a proposta da Rita Foelker de se trabalhar Filosofia Espírita para crianças

* as sugestões do www.cvdee.org.br - setor educação (http://www.cvdee.org.br/ev_biblio.asp),



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.

Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas

e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br

CNPJ 34.235.143/0001-02

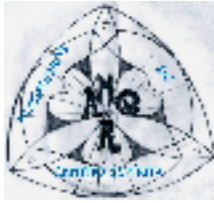
Lei de utilidade publica municipal nº 637/90

Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

- * O Evangelho segundo o Espiritismo para a Infância - FEESP
- * O Melhor é Viver em Família - CELD
- * Brincando e aprendendo o espiritismo editado pela FEESP
- * O Livro dos Espíritos para a Juventude - Eliseu Rigonatti
- * Histórias da Vida - Antônio Baduy Filho pelos Espíritos Hilário Silva e Valérium
- * Adolescência e Vida - Divaldo P. Franco por Joanna de ângelis
- * Adolescente, mas de passagem - Paulo R. Santos
- * Adolescer, verbo transitório - Edson de Jesus Sardano
- * Aborrecente não! Sou Adolescente! -
- * Divaldo Franco e o Jovem - compilação de Délcio Carlos Carvalho
- * Alvorada Cristã - Chico Xavier por Neio Lúcio
- * Não Pise na Bola - Richard Simonetti
- * Para Rir e Refletir - Richard Simonetti
- * Livro E Para o Resto da Vida - Wallace Leal V. Rodrigues
- * Técnicas de Ensino - autor: DIJ/setor de juventude - Editora União Espírita Mineira
- * Técnicas de Integração - autor: DIJ/Setor de juventudo - Editora União Espírita Mineira
- * Crianças e Jovens - Izabel Bueno
- * A Educação segundo o Espiritismo - Dora Incontri

Filmes: por ser uma sugestão, o evangelizador deve assistir o filme antes de apresentá-lo ao grupo:

- * Ghost
- * Os Outros;
- * O sexto sentido,
- * Procurando Nemo (especialmente para os pais),
- * Lembranças de outras vidas (onde se trabalha a questão do suicídio).
- * Amor Além da Vida
- * Falando Com os Mortos
- * O Mistério da Libélula
- * Voltar a Morrer
- * Ecos do Além
- * O Exorcista
- * O Dom da Premonição
- * A Revelação
- * Os Espíritos
- * Feitiço do Tempo
- * Ilusões Perigosas
- * Um Conto de Natal
- * O Céu Pode Esperar
- * O Jogo dos Espíritos
- * A Paixão de Cristo
- * Na Companhia do Medo
- * Lembranças de Outra Vida
- * História de Fantasmas
- * Um Espírito Baixou em Mim
- * Cidade dos Anjos



Centro Espírita Mensageiros do Amor – C.E.M.A.

Rua Pilão Arcade, 05 Vila Praiana Lauro de Freitas

e.mail:www.cema.mensageiros@terra.com.br

CNPJ 34.235.143/0001-02

Lei de utilidade publica municipal nº 637/90

Lei de utilidade publica estadual nº 8445/02

- * A Corrente do Bem
- * O Espírito do Mal
- * O Enviado
- * Manika
- * Encontro Marcado
- * A Sétima Vítima
- * O Grito
- * Quando os Anjos Falam
- * A cura
- * A Espera de uma milagre
- * A festa de Babete
- * A missão
- * Além da eternidade
- * As baleias de setembro
- * Campo dos sonhos
- * Como água para chocolate
- * Eternamente jovem
- * Gritos de silêncio
- * Joana D'arc
- * Meu pé esquerdo
- * Minha vida
- * Nós que nos amávamos tanto
- * Nunca te vi, sempre te amei
- * O carteiro e o poeta
- * O jardim secreto
- * O nome da rosa
- * O pescador de ilusões
- * O silêncio dos inocentes
- * O viajante
- * Óleo de Lourenzo
- * Os fantasmas se divertem
- * Para o resto de nossas vidas
- * Tempo de despertar
- * Uma nova chance
- * Visto para o céu
- * Vozes do além
- * Lutero
- * Baraka
- * A lista de Schindler (resgates coletivos)
- * Lilo e Stich (história de uma menina rebelde e seu animal de estimação, também rebelde. Os dois aprendem a se amar e conviver com ternura, transformando-os)
- * Pedro e o Lobo (historia clássica que trata de um pastor que vivia mentindo sobre a vinda do lobo para devorar seu rebanho e quando o lobo veio de verdade ninguém acreditou nos apelos dele)
- * Irmão Urso (história de um rapaz que mata um urso e para entender o que fez e se arrepender é transformado em urso e tem como missão cuidar do filho do urso que ele matou)